

Projeto Pedagógico do Curso de Artes

**DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
FLUMINENSE**

Reitora:

Prof^a. Dr^a. Inês Cabral Ururahy de Souza

Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão:

Prof. Dr. Cristiano Simão Miller

Coordenação Acadêmica:

Prof^a. Ms. Marcele Xavier Torres

Coordenador do Curso de Artes:

Prof^a. Esp. Isabela Nunes Abreu

Núcleo Docente Estruturante:

Prof^a. Esp. Isabela Nunes Abreu

Prof. Esp. Geraldo Guimarães de Almeida

Prof^a. Ms. Marcele Xavier Torres

Prof^a. Esp. Manuela Hentzy de Azeredo Siqueira

Prof^a. Ms. Talita Nascimento dos Santos

DADOS GERAIS DO CURSO		
Denominação	Curso de Licenciatura em Artes Visuais	
Área	Ciências Humanas	
Modalidade	Presencial	
Titulação	Licenciatura em Artes Visuais	
Autorização do Curso	Resolução CONSUN/CONSEPE nº 04/2005	
Reconhecimento do Curso	PORTARIA Nº 115, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2014	
Renovação de Reconhecimento do Curso	PORTARIA Nº 801, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2018	
Criação do Centro	Portaria nº 3433 de 22.10.2004 (D.O.U. de 25.10.2004)	
Código do Curso		
Regime acadêmico	Semestral / Sequencial	
Integralização	Tempo mínimo de integralização	8 Semestres
	Tempo máximo de integralização	12 semestres
Carga horária	3840 horas/aulas 3200 horas/relógio	
Turnos de oferta	Noturno	
Número de vagas	50 vagas anuais	
Campus	Campus I (Código 659726) Rua Tenente Coronel Cardoso, 349 Centro – CEP 28010-801 Campos dos Goytacazes/RJ	

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	7
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	8
2.1	VALORES DO UNIFLU	12
3	CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO DE ARTES VISUAIS	13
3.1	MISSÃO E VISÃO DO CURSO.....	13
3.2	CONCEPÇÃO DO CURSO	14
3.3	JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	17
3.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	21
3.5	OBJETIVOS DO CURSO	23
3.5.1	Objetivos Gerais	23
3.5.2	Objetivos Específicos	23
3.6	PERFIL DO EGRESSO.....	23
3.7	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	25
3.8	ATIVIDADES DO CURSO.....	26
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
4.1	ESTRUTURA CURRICULAR	27
4.1.1	Uma Digressão.....	28
4.2	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	35
4.3	COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	71
5	METODOLOGIA.....	72
5.1	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	79
5.2	APOIO AO DISCENTE.....	80
5.3	INCENTIVO À PESQUISA E A EXTENSÃO	81
5.4	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	82
5.5	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	83
5.6	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	84

5.7	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE.....	85
5.8	DISCIPLINA DE LIBRAS.....	85
5.9	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR, TRANSVERSALIDADE E ATUALIDADE	86
6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	87
7	PRÁTICA PROFISSIONAL: PRÁTICA PEDAGÓGICA, ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS.....	89
7.1	REFERENCIAL TEÓRICO	89
7.2	OBJETIVOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL	94
7.3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	95
8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	99
8.1	CONCEPÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	99
8.2	AVALIAÇÃO DE CURSO	100
8.3	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	100
8.4	AVALIAÇÃO EXTERNA	101
8.5	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	102
8.6	ATIVIDADES DA CPA-UNIFLU.....	102
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	103
9.1	REQUISITOS PARA APROVAÇÃO.....	103
9.2	PROVA MULTIDISCIPLINAR: PMD.....	106
10	CORPO DOCENTE	106
10.1	COLEGIADO DE CURSO	108
10.2	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	110
10.3	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	110
10.4	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE ...	111
10.5	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL OU TECNOLÓGICA.....	112
10.6	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	112
10.7	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	113
10.8	PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE INTERCÂMBIOS.....	116
11	INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	116

11.1	INFRAESTRUTURA.....	116
11.2	ESPAÇO FÍSICO	117
11.3	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	122
11.4	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	122
11.5	SALA DE PROFESSORES	123
11.6	SALAS DE AULA	124
11.7	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	124
11.8	BIBLIOTECA	125
11.9	ACERVO	129
11.10	LABORATÓRIO DIDÁTICO ESPECIALIZADO – ATELIÊ MULTIFUNCIONAL	129
12	ATO AUTORIZATIVO DO CURSO	130

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da IES 4030 - Centro Universitário Fluminense - UNIFLU foi revisado tomando por base Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, levando em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

DADOS GERAIS

MANTENEDORA: Fundação Cultural de Campos
CNPJ 28.977.742/0001-90

Endereço:

Rua Tenente Coronel Cardoso, 349
Centro – CEP 28013-460
Campos dos Goytacazes/RJ

Dirigentes:

Presidente: Annelise Maria Wilken de Oliveira Abreu
Vice-Presidente: Adelfran Lacerda

MANTIDA: Centro Universitário Fluminense - UNIFLU

Credenciamento:

Portaria nº 3433, de 22 de outubro de 2004, publicada no D.O.U. de 25/10/2004

Endereço:

Rua Tenente Coronel Cardoso 349 Centro – CEP 28013-460 / Campos dos Goytacazes - RJ

Dirigentes:

Reitora e Pró-Reitor:

Profª. Drª. Inês Cabral Ururahy de Souza
Prof. Dr. Cristiano Simão Miller

Coordenação Acadêmica:

Profª. Ms. Marcele Xavier Torres

BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário Fluminense está localizado na cidade de Campos dos Goytacazes, região norte do Estado do Rio de Janeiro, polo econômico regional e nacional em função da riqueza mineral, hoje base de sua economia. A cidade vive nas últimas décadas um processo de expansão econômica em função da diversificação da economia agrária como também pela descoberta, nos anos 70 de significativa reserva petrolífera, hoje responsável pelo abastecimento de 80% das necessidades do país. Podemos destacar ainda os reflexos da implantação do Complexo Portuário do Açu, no município vizinho de São João da Barra, e o Porto Farol-Barra do Furado, no município de Quissamã que, em função da atual infraestrutura necessitam utilizar a infraestrutura do município de Campos dos Goytacazes, cidade polo do Norte Fluminense.



Nas últimas décadas a cidade vivencia ainda uma explosão na área da educação, apresentando hoje mais de 10 instituições de ensino superior oferecendo cursos de bacharelado, licenciatura e tecnologia, que atendem a uma população universitária de mais de 20 mil estudantes.

Neste cenário se insere a tradição do Centro Universitário Fluminense, instituição com serviços prestados a mais de 30 municípios (da região dos Lagos ao sul do Espírito Santo e sudeste de Minas Gerais) contribuindo para a formação de profissionais qualificados na área de Direito, Odontologia, Comunicação Social, Arquitetura e Urbanismo, Turismo, Tecnologia em Logística e Gestão de Recursos Humanos bem como na formação de profissionais da educação através dos cursos

de Licenciatura em **Artes Visuais**, Letras/Português, Letras-Inglês, Letras-Libras e Pedagogia. Tem estruturado ao longo das últimas décadas um sólido programa de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas. Nossos egressos constituem boa parte da classe dirigente do município de Campos dos Goytacazes e dos municípios beneficiados pela ação do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU).

Dentre os municípios, destacamos Macaé, Itaperuna, São João da Barra, Conceição de Macabu, Casemiro de Abreu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Natividade, Porciúncula, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, São Francisco do Itabapoana, Quissamã, Carapebus, Varre Sai, São José de Ubá, e ainda no vizinho Estado do Espírito Santo, os municípios de Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Castelo e Cachoeiro do Itapemirim.



As instituições de ensino superior mantidas pela Fundação Cultural de Campos – hoje Centro Universitário Fluminense – iniciaram suas atividades há mais de 60 anos com a instalação do curso de Direito, na Faculdade de Direito de Campos, autorizado pelo Decreto nº 47.662 de 19 de janeiro de 1960, e reconhecido pelo Decreto Federal nº 55.754 de 12 de fevereiro de 1965. Em 1961, com o curso de Letras, a Faculdade de Filosofia de Campos foi implantada com autorização do Decreto nº 50.401, de 03/04/1961 e pelos Decretos nº 55.908 de 12/04/1965 e nº 64.105 de 12/02/69 obteve o reconhecimento de quatro dos seus cursos. Em 1972, foi instalada a Faculdade de Odontologia, (Decreto nº 69.952, de 18/01/72), tendo o curso de Odontologia obtido seu reconhecimento em 1976, (Decreto nº 78664, de 04/01/76). Em 2004 aconteceu

a transformação das três Faculdades em Centro Universitário, que nessas cinco décadas de atuação têm, no ensino de graduação, a sua principal atividade.

Em função do significativo déficit regional os *Campi* I e II do Centro Universitário Fluminense têm se destacado ao longo desses mais de 50 anos às atividades de ensino, o que os identificam com as demais instituições de ensino superior brasileiro, responsável que foi e é pela formação de recursos humanos vitais ao desenvolvimento da região e do país. Nos últimos anos a instituição tem procurado consolidar a iniciação científica e programas de extensão.

Tendo a graduação no centro de sua política institucional, desenvolve paralelamente um forte e bem-estruturado programa de pós-graduação *lato sensu*, tendo sido instituição pioneira na implantação desses cursos em nossa região, atestando nesse aspecto uma experiência de 30 anos. Até o segundo semestre de 2017 colocamos no mercado de trabalho, à disposição dos campos do Ensino Formal a grande maioria dos profissionais da educação, do Direito, da Odontologia, da Comunicação Social, do Turismo, da Arquitetura e Urbanismo e da Logística um contingente superior a 13 (treze) mil graduados e 6000 (seis mil) pós-graduados, serviço complementado com o endereçamento de numerosos cursos, programas e atividades de qualificação, especialização, atualização e aperfeiçoamento a profissionais e interessados, de formação diversa.

O histórico de nossa Instituição dá conta de sua relevante contribuição para o estatuto da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ como polo cultural e educacional da região Norte e Noroeste Fluminense.

Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional sua missão é desenvolver a formação crítico-profissional dos alunos, preparando o profissional para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, através de uma educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, comprometido com a realidade social, política e econômica da região e do Brasil.

Em resposta à sua responsável, incessante e provedora atuação, contamos com amplo reconhecimento e respeito da comunidade em que estamos inseridos e registramos demanda crescente de candidatos a nossos cursos procedentes de municípios adjacentes.

Nas últimas décadas o Centro Universitário Fluminense vem desenvolvendo um programa de capacitação do seu corpo docente, apresentando hoje, somente profissionais pós-graduados. Tem estimulado ainda a qualificação de seu corpo técnico-administrativo viabilizando sua entrada e permanência nos cursos ofertados pelo próprio UNIFLU.

Durante a vida acadêmica, é comum que o aluno enfrente períodos de dificuldades emocionais e cognitivas, que podem comprometer seu rendimento no curso e no processo de aprendizagem. Para prestar suporte nesses momentos, o aluno do UNIFLU conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cuja finalidade é orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, além de também atuar junto aos docentes, técnicos, administrativos e pessoal de suporte básico da Instituição.

O Centro Universitário Fluminense adota como fundamentação filosófica norteadora de sua vida institucional os seguintes princípios e valores:

- 1- Pioneirismo;
- 2- Inclusão social;
- 3- Cidadania e respeito à diversidade;
- 4- Tratamento justo e respeitoso ao homem e à vida;
- 5- Liberdade de expressão e participação democrática;
- 6- Profissionalismo e competência técnica;
- 7- Preservação e incentivo aos valores culturais;
- 8- Ética e justiça social.
- 9- Responsabilidade Social.

2.1 VALORES DO UNIFLU

O Centro Universitário Fluminense transpõe em suas atividades os valores da **ÉTICA**, do **RESPEITO À DIVERSIDADE**, do **FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES**, da **RESPONSABILIDADE SOCIAL** e do **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**.

3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO DE ARTES VISUAIS

3.1 MISSÃO E VISÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico que norteia o curso de Artes Visuais do UNIFLU busca responder às exigências nascidas com as novas condições profissionais da sociedade pós-industrial, definida como a sociedade do conhecimento na sua interface com as demandas locais, regional e nacional.

Trata-se, portanto, de um projeto pedagógico que alia o ensino, a pesquisa e a extensão como uma unidade concreta, e não apenas idealizada no que se refere às ações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, fundadas nos critérios de justiça social, fortalecendo o desenvolvimento e a identidade cultural do país.

Uma educação de qualidade precisa contribuir com o exercício do pensamento crítico e reflexivo, com o desenvolvimento de diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relação interpessoal – o que configura uma tendência de formação que coloca uma nova concepção de educação, voltada para o acesso ao conhecimento e a um convívio social mais democrático, que está em plena consonância com os "valores institucionais: **Ética:** oferecer educação com transparência e respeito ao próximo; **Excelência:** formar profissionais capacitados a atender às demandas do mercado de trabalho com responsabilidade e competência; **Cooperação:** buscar parcerias para compartilhar experiências e promover o intercâmbio de alunos e docentes; **Autonomia:** propiciar a aquisição do conhecimento de forma crítica; **Responsabilidade social:** comprometer-se com a comunidade na qual a Instituição está inserida promovendo ações solidárias" .

Nessa perspectiva, a educação vincula-se a uma racionalidade emancipatória, que impulse mudanças, que compartilhe a oportunidade de viver a sua própria história. O curso de Artes Visuais do UNIFLU, cuja missão tem sido historicamente renovada, contribuindo com as demandas sociais por uma educação de melhor qualidade, formando, assim, professores capazes de enfrentar os desafios postos pela sociedade contemporânea.

Assim, este projeto, objetiva formar professores para:

- Dominar o processo de ensino-aprendizagem em suas múltiplas dimensões interdisciplinares, e promovam novas ideias e soluções de embasamento científico;
- Ter senso crítico e participativo no âmbito educacional e social.
- Desenvolver competências e habilidades para avaliar e produzir materiais didáticos nos mais variados suportes.
- Usar com competências as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica
- Estabelecer-se como um agente de transformação, contribuindo para o crescimento humano, intelectual, moral e material;
- Empreender e apreender a aprender por toda vida
- Contribuir para a garantia do direito à dignidade de sua comunidade, através do respeito às diferentes manifestações religiosas, étnicas, de gênero e socioeconômicas.

3.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

Os fundamentos norteadores do Curso de Artes Visuais são pressupostos éticos, estéticos, políticos e epistemológicos, definidos a partir da escolha declarada por uma formação de professores em favor da humanização dos processos de vida coletiva (culturais, políticos, sociais e econômicos).

Busca-se construir, então, uma proposta que seja coerente com a nossa opção em favor da humanização, na qual se forme um professor que procure esclarecer os alunos sobre a sociedade em que vivemos e como agir para que as realidades construídas historicamente possam ser reconstruídas à luz de um projeto de sociedade mais humano e socialmente justo. Assim, postula-se que os professores possam expressar um testemunho ético-político efetivado nas seguintes ações: orientar os alunos a partir de um trabalho que seja conscientizado e humanizado das relações humanas e sociais; intervir na realidade sócio culturalmente construída e orientar para a responsabilidade social da vida em comunidade, trabalhando, coerentemente, os princípios epistemológico, didático-pedagógico e político.

Todas essas práticas humanas serão orientadas por um contexto teórico que é formulado, amadurecido e desenvolvido no próprio exercício da prática. Não existe,

pois, teoria sem prática, nem prática sem teoria. Realizamos, por razões éticas e políticas, uma opção também teórica por conceitos que consideramos ricos de possibilidades operativas no sentido da construção de propostas articuladas e consequentes com vistas à educação emancipatória. São conceitos que nos permitem operar segundo o paradigma da complexidade e da razão intersubjetiva das muitas vozes que constituem a sociedade.

Esta proposta se embasa na análise do debate atual realizado nos cursos de formação de professores, que exige o esclarecimento do que entendemos por formação em suas dimensões profissional e pedagógica. E, igualmente, essa preocupação requer discutir os pressupostos teórico-metodológicos da educação e da dinâmica curricular, enquanto unidade processual do curso em referência.

Parte da concepção de que o conhecimento deve ser um princípio e uma necessidade permanente com raízes na prática pedagógica e que o trabalho pedagógico deve ter os seguintes pressupostos didático-pedagógicos:

- A contextualização histórica e política dos problemas assim como questões vivenciadas e enfrentadas no cotidiano escolar;
- O diálogo como elemento mediador da produção e validação dos conhecimentos;
- A postura ativa de investigação, em que todos os sujeitos envolvidos numa situação educativa de investigação sejam produtores de conhecimento;
- A unidade entre teoria e prática – a prática sendo informada pela teoria e, de forma concomitante, sendo por ela informada.

O Curso se propõe a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão e adotar mecanismos de ensino-aprendizagem que estimulem a vivência das atividades práticas, consolidando a relação teoria / prática, tendo em vista a integralidade das ações pedagógicas.

A estrutura curricular, baseada nesses referenciais, adota os seguintes princípios básicos:

a) **a interdisciplinaridade** - entendida como atitude e estratégia de abordagem que proporciona o desenvolvimento integrado de atividades teóricas e práticas no sentido de melhor capacitar o aluno para a sua prática profissional, enfatizando-se o trabalho interdisciplinar. No curso de Artes Visuais, a interdisciplinaridade ocorre com a

interação de duas ou mais disciplinas, estabelecendo relações entre os conteúdos, com o objetivo de proporcionar um conhecimento mais abrangente e contextualizado ao aluno.

Nessa concepção, permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém buscando soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas. A interdisciplinaridade é operacionalizada articulando-se às disciplinas da matriz entre semestres, áreas afins e também entre os cursos que serão ofertados na IES, permitindo a atuação dos alunos e professores de áreas e olhares distintos, trabalhando não só de modo interdisciplinar, mas também multidisciplinar.

Também é possível abordar a interdisciplinaridade por meio de atividades coletivas entre turmas distintas, permitindo a reunião de professores de disciplinas diversas, de modo a fomentar o debate, o trabalho em equipe e a pesquisa, sob diferentes olhares, por meio da problematização, que é realizada no ambiente acadêmico ou social.

b) **a articulação teoria e prática** - estará presente na organização dos conhecimentos, com ênfase na inserção da prática no contexto programático do curso, permitindo ao aluno entrar em contato com situações inerentes à prática sob a orientação teórico-prática, realizada por meio das atividades propostas pela matriz curricular e de estágio supervisionado;

c) **a integralidade** - fundamenta-se na ideia de que é necessária a compreensão do homem como um ser holístico, bem como o conhecimento didático e pedagógico, das ciências que a embasam, e as competências e habilidades do professor no, gerenciar, pesquisar, investigar, apurar, influenciar, visando sempre a possibilidade de uma prática interdisciplinar;

d) **a flexibilidade curricular** - permite ao Curso tratar de forma diversificada vários conteúdos, atender às necessidades diferenciais da clientela e às peculiaridades da região, proporcionar ao aluno a possibilidade de obter ampla competência e domínio de muitas habilidades, construir uma nova relação com o conhecimento, contextualizar problemas e buscar soluções.

Nesse caso, o princípio da flexibilização da matriz curricular do curso é promover fluidez na oferta dos componentes curriculares e, dessa forma, possibilitar que coordenador e professores desenvolvam ações, entendidas como

desdobramentos das competências previstas, que fortaleçam a identidade do curso, a partir de suas características e necessidades locais e regionais.

Tal flexibilidade permite que alunos definam suas trajetórias de formação por meio da escolha de conteúdos e atividades e do desenvolvimento de competências e habilidades através dos componentes curriculares ofertados ao longo de sua formação.

Também é oportunizada a flexibilidade de oferta das disciplinas curriculares para as turmas, observando requisitos de complexidade, de conhecimentos prévios necessários e de competências e habilidades desenvolvidas para o futuro egresso. Esse processo é desempenhado pelo coordenador do curso, sempre observando as considerações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que observa o perfil profissional do futuro egresso, as necessidades locais e regionais e o desenvolvimento e entrosamento dos alunos em cada turma.

Além dessa maleabilidade na oferta e disposição de disciplinas, a flexibilização curricular se efetiva também por meio de componentes acadêmicos, tais como: trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Esses princípios direcionam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno uma formação generalista, bem como a possibilidade de compreender os problemas relacionados à sociedade, na perspectiva pedagógica.

O Curso busca desenvolver um processo de formação profissional que, integrado aos demais cursos do UNIFLU, estimula permanentemente o desenvolvimento intelectual e profissional do aluno.

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

Nos últimos anos o ensino da arte passou por significativas transformações em busca de novos caminhos. As reflexões sobre a prática educativa desejada para a arte, em contexto específico, o escolar, sofreram diversas influências.

A partir dos anos de 1990, substitui-se a nomenclatura Educação Artística pela de Arte-Educação. Não é mera mudança de nome, e sim a busca por caminhos diferenciados, apoiados pela pesquisa que ganhou força com a implementação de

cursos de especialização e pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*), ampliando, consequentemente, o número de propostas e publicações para a área de artes.

Temos então, uma mudança nos conceitos e práticas da arte na educação, consagrada com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pelo Ministério da Educação e Cultura que ao incluir arte como uma das áreas de conhecimento para Ensino Fundamental e junto ao Ensino Médio, arte foi caracterizada como integrante das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Além das discussões sobre objetivos, conteúdos e metodologias para o ensino das artes, esse material apresenta ainda a divisão das artes em quatro áreas distintas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais contribuíram para a ampliação do debate em torno da polivalência da Educação Artística, contrapondo-se a ela e, consequentemente afirmando a necessidade de revisão dos currículos para a formação dos educadores.

O Ministério da Educação e Cultura, então, homologa novas diretrizes curriculares para as Artes, apresentando-as agora em áreas de conhecimentos específicos. As áreas de teatro, Música, Dança e Design já tiveram suas diretrizes curriculares homologas, estando apenas a área de Artes Visuais aguardando a homologação o que ocorreu em janeiro de 2009 quando da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.

Essa mudança, de Educação Artística para Licenciatura em Artes Visuais, não é apenas uma alteração de nome, mas um processo de atualização das relações de ensino-aprendizagem, tendo como meta a formação de educadores, pautando sua ação em constantes reflexões sobre as relações de teoria e prática da arte na educação.

Dessa forma propõe-se o desenvolvimento do ensino/aprendizagem da arte, utilizando discussões pedagógicas sobre teorias e metodologias, propondo reflexões a partir da identificação de experiências pessoais e sociais em arte, possibilitando aos professores vivenciarem as práticas metodológicas na construção de conhecimentos de forma interdisciplinar, promovendo as competências e habilidades conforme abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental e Médio.

Além disso, pretende-se estimular o desenvolvimento de posturas educacionais em afinidade com o perfil de professor pesquisador que, por sua vez, instiga os alunos a assumirem papéis ativos na conformação de suas experiências educacionais.

O curso de Artes Visuais tem como princípios a relação entre a Educação e a Arte e a valorização do caráter de integralizar, analisar e refletir o conhecimento artístico, promovendo a formação profissional do professor de Artes Visuais, pautando-se pela importância e necessidade das artes em nossas escolas e sociedade. O estudo das Artes Visuais tem um papel significativo para o desenvolvimento social, construindo ou reafirmando identidades locais, ampliando os contatos com as várias culturas e oferecendo acesso à produção das diversas linguagens visuais no mundo.

O Centro Universitário Fluminense acredita que a formação de Arte-Educadores pode contribuir para criação, ampliação e preservação dos produtos e conhecimentos culturais, imprescindíveis a qualquer sociedade inserida ativamente no processo de globalização. Atuando como principal instituição de Ensino Superior no município de Campos dos Goytacazes formando profissionais para o exercício do magistério em todas as instituições de Educação Básica, públicas e privadas, e antenado com as transformações e inovações processadas na educação nacional o Centro Universitário Fluminense, inova ao implantar o primeiro e único curso de Artes Visuais na região Norte e Noroeste Fluminense. Destacamos como justificativa maior de nossa iniciativa preencher a lacuna existente na região Norte e Noroeste Fluminense no que diz respeito à formação de profissionais de Artes e mais especificamente na área das Artes Visuais. Assim, nossos estudantes egressos poderão atender a enorme demanda por profissionais capacitados para suprir as vagas desta disciplina, tanto nas escolas públicas, como nas escolas privadas da região.

Aprender sobre Arte exige dar sentido e significado à Arte e ao fazer Arte, o que se promove pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura e conjunto de relações formais. Ensinar Arte é propiciar aos alunos liberdade de pesquisar, criar e imaginar por meio de recursos e propostas que garantam a aprendizagem e o desenvolvimento das linguagens visuais.

O curso de Artes Visuais do UNIFLU, primeiro e único a formar professores na região, tem como meta habilitar profissionais para o exercício do magistério em áreas de conhecimento que se apresentam carentes destes profissionais, devidamente qualificados, especialmente na rede pública de ensino.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro Universitário Fluminense objetiva formar profissionais de excelência para atuarem na Educação Básica e pesquisadores capacitados para desenvolver ações ligadas à produção visual. Os licenciados deverão desenvolver habilidades necessárias para:

- ✓ Atuar como professor de Artes Visuais (Lei 9394/96 – PCN Arte/1997) no Ensino Fundamental e Médio.
- ✓ Propiciar formação artística, estética, crítica, ética e pedagógica, possibilitando a elaboração de um pensamento crítico e reflexivo sobre Arte e Educação, criando, ainda, novos meios para o conhecer, fazer e ensinar artes;
- ✓ Incentivar a produção do conhecimento em arte-educação, tendo como referência as manifestações artístico-culturais dos diferentes contextos e grupos sociais;
- ✓ Promover situações de formação que levem ao conhecimento, investigação e análise dos ambientes educativos, da sala de aula e das organizações escolares, possibilitando ao futuro professor de Artes Visuais atuação adequada e consciente;
- ✓ Desenvolver habilidades e competências para o estímulo a atividades criativo-cognitivas a partir de uma consciência crítico-reflexiva;
- ✓ Estabelecer referenciais teórico-humanísticas para o trato com a Arte-Educação;
- ✓ Instrumentalizar as linguagens artísticas para o exercício da comunicação visual.

Ressalta-se ainda o alinhamento do Curso aos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quando trata “Da Educação Básica” em seu Art. 26, §2º:

“O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. ”

Os concursos públicos abertos para preenchimento de vagas na educação básica reforçam a necessidade do curso em nossa região. São colocadas em média 100 vagas a serem preenchidas em cada concurso com aprovação em torno de 40 candidatos, sendo a maioria egressos e estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais do UNIFLU.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PPC estão implantadas de acordo com o PDI, onde o curso de Artes Visuais, atua em consonância com o que considera o UNIFLU, percebendo o estudante como sujeito da aprendizagem, onde a disciplina é o objeto sobre o qual incide a aprendizagem do estudante e que o professor é o mediador, o orientador, aquele que vai auxiliar o estudante a construir o seu patrimônio intelectual, e usar seus conhecimentos e competências para o desenvolvimento profissional. O estudante, portanto, faz parte do próprio processo de aprendizagem, sendo incluído como sujeito de vivências sociais e profissionais que enriquecem e fazem parte dos processos pedagógicos.

Dentro dessa lógica, são oferecidos cursos de aperfeiçoamento, atualização ou complementação de estudos, visitas técnicas, destinados predominantemente aos seus egressos bem como um estruturado programa de Pós-Graduação lato sensu articulado à graduação.

Neste contexto, a Instituição desenvolve, também, o seu papel na responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão, que permite ao corpo social uma maior interação e preocupação com a comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, a Instituição oferece sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico-racial, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Diante das profundas e rápidas transformações da sociedade, a Instituição, em suas ações no ensino e na extensão, visa ao atendimento ao discente pelo desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da flexibilidade necessária para adaptar-se às situações de mudanças.

O UNIFLU compreende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e fomentador de ações e de mudanças duradouras, portanto, não se resume ao imediatismo, mas ao plantio de valores que transformem positivamente a sociedade. Nesse sentido, o Curso de Artes Visuais, por meio de políticas implantadas propõe contribuir ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir, difundir conhecimento e propiciar mudanças de comportamentos. O comprometimento institucional, na área de Artes Visuais, concretiza-se por meio das seguintes políticas:

- ✓ Gestão universitária democrática, aberta e transparente, especificando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo o corpo social na tomada de decisão e no debate e direcionamento das ações;
- ✓ Oferta de bolsas de estudos a funcionários e docentes cumprindo seu compromisso social em propiciar o acesso e o crescimento profissional;
- ✓ Promoção de palestras que abordem a promoção humana e a igualdade étnico-racial;
- ✓ Realização de ações que proporcionem a educação ambiental;
- ✓ Currículos dos Cursos que contemplem atividades complementares para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, inclusive aquelas constituídas;
- ✓ Fora do âmbito escolar, relacionadas ao mundo do trabalho, à prática profissional e às ações de extensão junto à comunidade;
- ✓ Disseminação do conhecimento por meio de Projetos de Extensão e Cursos Livres;
- ✓ Desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam ações de inclusão social, promovendo a integração da comunidade com a Instituição.

Dessa forma, afirma-se que a responsabilidade social exercida pelo UNIFLU busca melhorar as relações entre o futuro profissional e a sociedade, com um tratamento abrangente nas relações compreendidas pela ação institucional com seu corpo social, com a sociedade e com o meio ambiente. O curso de Artes Visuais entende como essencial formar profissionais que possam perceber-se como parte do processo de aprendizagem e ensino e que identifiquem as necessidades da realidade a que está inserido.

3.5 OBJETIVOS DO CURSO

3.5.1 Objetivos Gerais

Formar, de modo consistente e contextualizado, professores de arte para atuarem no sistema público ou privado, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e/ou em ensino não formal com competência, ética e respeito à diversidade.

3.5.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Artes Visuais:

- Ofertar sólida formação teórico-prática sobre Arte e sobre o ensino das Artes Visuais;
- Fomentar nos estudantes de Artes Visuais o desejo de constituir-se professor de arte dentro de princípios éticos, estéticos e políticos para atuarem nos diferentes sistemas de ensino;
- Promover a compreensão do processo educativo em múltiplas interações com práticas culturais, pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e políticas, assim como dos fundamentos das práticas docentes;
- Promover a Inclusão social, acadêmica e estética dos estudantes de Artes Visuais.

3.6 PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no curso de Licenciatura em Artes Visuais do UNIFLU, através das relações entre Arte e Educação adquirida com conhecimentos específicos de metodologias de ensino na área, deve ser capaz de acionar um processo multiplicador ao exercício da sensibilidade e da criatividade artística. O arte-educador deve estar apto a produzir, ler, contextualizar estética e historicamente diferentes linguagens que constituem o universo visual contemporâneo. Do mesmo modo, o curso pretende capacitar tais profissionais para atuar como formadores de sujeitos

aptos a colaborarem artística e esteticamente, num processo que envolva a realidade cultural em que se inserem.

O egresso deverá ser capaz de:

- ✓ Desenvolver pensamento visual, estético e crítico por meio de uma visão contextualizada do processo educacional e da sociedade;
- ✓ Ensinar Artes Visuais estabelecendo relações teórico–práticas;
- ✓ Refletir sobre os conteúdos históricos da produção artística, cultural e folclórica, da sociedade levando em conta toda a sua multiplicidade;
- ✓ Construir sólido conhecimento em Artes Visuais, incluindo o estudo e uso de tecnologias, de forma a propiciar aos seus alunos fundamentação teórico-metodológica, reflexão e experimentação, contemplando o processo de criação, pesquisa, apreciação e análise da produção artística;
- ✓ Organizar situações de aprendizagem necessárias à transposição do conhecimento em Artes Visuais para a sala de aula e para os alunos, respeitando as diferenças, características e necessidades de cada contexto;
- ✓ Relacionar o conhecimento artístico às teorias sobre o conhecimento e a aprendizagem de forma a promover, com eficiência, a prática pedagógica.
- ✓ Programar, orientar e avaliar a aprendizagem dos alunos, propiciando autoavaliação e autonomia por meio da prática pedagógica e do fazer artístico;
- ✓ Participar e contribuir para gestão democrática da escola e da sala de aula.

O curso de graduação em Artes Visuais, atento às tecnologias de produção e reprodução visual, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional, deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as competências e habilidades para que o formando possa:

- ✓ Interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;
- ✓ Desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;
- ✓ Atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes;

- ✓ Atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais;
- ✓ Estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

3.7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Estão aptos a ingressar no curso de Artes Visuais do UNIFLU os estudantes que possuam ensino médio completo, comprovado por meio de declaração de conclusão de curso ou diploma e que se submetam ao processo seletivo, programado ou agendado, seguindo o Edital do Processo Seletivo da Instituição.

Outra forma de ingresso aos candidatos é a apresentação do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Também é passível de ingresso ao curso de Artes Visuais candidatos de transferência ou reingresso, neste caso, candidatos portadores de diploma de nível superior.

O acesso à condição de discente regular está subordinado à aprovação do candidato em Processo Seletivo destinado a avaliar a formação recebida e a classificá-lo. As inscrições para o Processo Seletivo são abertas mediante Edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações úteis aos candidatos.

A classificação obtida é válida para a matrícula no ano letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato deixar de requerê-lo ou, em o fazendo, não apresentar a documentação exigida dentro dos prazos fixados. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, o UNIFLU poderá realizar novo Processo Seletivo, ou nela poderão ser recebidos alunos transferidos de outros cursos ou instituições ou portadores de diploma de graduação.

A matrícula nos cursos de graduação superior, garantida aos classificados em processos seletivos, é ato formal de ingresso no curso e de vinculação do aluno ao UNIFLU e realiza-se na Secretaria do Campus em questão, no período estabelecido

no calendário escolar, instruído o requerimento com a documentação exigida para tal. No caso de portadores de diploma de nível superior, é exigida a apresentação de diploma, devidamente registrado, acompanhado de histórico escolar respectivo.

A matrícula é semestral e a sua não efetivação, no período estabelecido no calendário escolar, representa abandono de curso e desvinculação do aluno, sendo possível o retorno mediante expressa solicitação com realização de novo processo seletivo e existência de vagas. É concedido o trancamento de matrícula por um período não superior a dois anos. Caso exceda este prazo, o estudante deverá prestar novo processo seletivo e solicitar convalidação de estudos.

3.8 ATIVIDADES DO CURSO

Atendendo na legislação atual, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como parte integrante de sua Prática Profissional 1) Prática como componente curricular totalizando 480 horas/aulas (400 horas/relógio); 2) Estágio Curricular Supervisionado totalizando 480 horas/aulas (400 horas/relógio); e 3) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, totalizando 240 horas/aulas (200 horas/relógio). Parte desta carga horária de Atividades é cumprida intramuros através da realização das Semanas Acadêmicas do UNIFLU. Nossos estudantes são estimulados a participarem de congressos, seminários, palestras, encontros etc. realizados em outras instituições de ensino superior, sendo o quantitativo de horas computadas pelo coordenador no último período do curso após entrega dos certificados pelos estudantes.

Integram ainda as atividades acadêmico-científico-culturais as Viagens Pedagógicas, dentre as quais destacamos: **Museus** (MAC, Centro Cultural Banco do Brasil, MAM, Paço Imperial, INHOTIM, Pinacoteca, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Memorial da América Latina, Museu Nacional de Belas Artes, Biblioteca Nacional etc.) – possibilitar aos estudantes do curso a compreensão e contemplação das obras de arte e, **Cidades Históricas** (Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Congonhas do Campo, São João del Rey – Projeto Barroco Brasileiro nos Caminhos de Aleijadinho; Parati – Projeto Museu a Céu Aberto; Petrópolis – Um Passado sempre Presente – um passeio pelo Brasil da Mineração do Ouro. **Projeto**

Artesanando no UNIFLU, onde os discentes expõem suas produções colocando à venda para a comunidade interna e externa gerando renda para os expositores. **Jornada Cultural** com pinturas dos tapumes na obra do Museu de Campos dos Goytacazes. **Redescobrimdo o Centro Histórico de Campos**, atividade integrante da Prática Pedagógica. **Olhares - Pontal de Atafona**, atividade integrante da disciplina Linguagem Fotográfica. **Projeto Brasil- África em Fotos e Poemas**, realizado no Teatro de Bolso Procópio Ferreira. **Mulheres na Arte**, realizado nas instalações realizado do SESI. **Palestras**, com professores, artistas, críticos de arte etc.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Artes Visuais do UNIFLU prioriza os aspectos filosóficos, sociológicos, antropológicos, políticos e epistemológicos da educação e da evolução dos meios computacionais.

O curso tem duração de 04 (quatro) anos, tempo mínimo exigido pela Resolução CNE/CP 1/2002, com carga horária mínima de 3200 horas bem como atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Resolução N°2, de 1º de julho de 2015, organizado em sistema seriado semestral. Da carga horária total, 480 horas/aulas - 400 horas/relógio - destinam-se ao estágio curricular supervisionado (a partir do 4º período), 480 horas/aulas - 400 horas/relógio - para a prática como componente curricular (desde o início do curso) e 240 horas/aulas - 200 horas/relógio - de atividades acadêmico-científico-culturais realizadas intra e extramuros, conforme orientações da Resolução CNE/CP nº 2/2002.

A matriz curricular compõe-se de disciplinas do núcleo básico, comum a todos os cursos de Licenciatura do UNIFLU, de disciplinas específicas da área de atuação e de disciplinas de desenvolvimento profissional (aquelas voltadas à prática profissional e ao desenvolvimento de projetos).

Atendendo ao Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, publicado no DOU de 23 de dezembro, foi incluída a disciplina LIBRAS no curso de Artes Visuais no

núcleo básico, bem como foi realizado ajustes na proposta inicial no que diz respeito as disciplinas específicas da área de atuação.

A interdisciplinaridade se dá através do trabalho em equipe e do frequente intercâmbio entre os docentes que buscam inter-relacionar os conteúdos de ensino e as atividades de extensão, pesquisa e ensino, por meio da prática pedagógica contextualizada e voltada à formação de competências. Objetivando o enriquecimento do processo formativo, o curso, com a orientação dos seus docentes e Coordenação, promove atividades de caráter cultural, científico e comunitário, como a elaboração e execução de projetos de extensão, monitoria, iniciação científica, apresentações, exposições, instalações, participação e organização de eventos, palestras e oficinas. Os licenciados serão também estimulados a participar das atividades organizadas pelos demais cursos da instituição, notadamente os de áreas afins, dentro da proposta do Centro Universitário Fluminense que entende que o estabelecimento e estreitamento do contato entre as áreas de conhecimento e os cursos são fundamentais e estratégicos à formação profissional de seus licenciados, do corpo docente e da instituição como um todo.

4.1.1 Uma Digressão

Em 2016, tomando como base a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015¹, uma nova composição curricular foi discutida levando a organização de uma nova matriz curricular.

Nesse momento, um conjunto de reuniões com os Coordenadores e NDEs dos Cursos de Licenciatura do UNIFLU foram espaços importantes para a discussão de uma nova Matriz Curricular que, em seus dois primeiros semestres, seria constituída por um conjunto de Componentes Curriculares afins, atendendo a perspectiva de um **Núcleo Comum de Formação** e corroborando com a ideia de que:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz a práxis como expressão da

1 Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2de julho de 2015 - Seção 1 - pp. 8-12.

articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o (a) egresso (a):

I - À integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - À construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - À elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - Ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - À aprendizagem e ao desenvolvimento de todos (as) os (as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições. (BRASIL, 2015, p. 6).

Cabe ressaltar que, em 2017, novas reuniões foram realizadas com os membros do NDE do Curso de Artes Visuais e dos outros Cursos de Licenciatura do UNIFLU. O objetivo era reavaliar os currículos produzidos à luz da Resolução CNE/CP 2/2015², alterada pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 2017³, uma vez que nenhuma turma havia ingressado no novo projeto curricular de 2016. Nesse contexto institucional, as disciplinas do 1º período e do 2º período do Curso de Artes Visuais, assim como das demais licenciaturas foram sutilmente alteradas – algumas em suas

2 Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2de julho de 2015 - Seção 1 - pp. 8-12.

3 Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017.

nomensclaturas, outras substituídas. Tais mudanças foram discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovadas, conforme consta em ata. A disciplina de Educação Ambiental e Transversalidade foi substituída por Metodologia do Trabalho Científico I; Introdução à Cultura e Literatura Gerais por Literatura, História e Cultura Regional; Linguagens da Arte por Linguagens e Análise do Discurso; Geopolítica do Mundo Contemporâneo, por Conhecimento do Mundo Contemporâneo. No segundo período a disciplina de Introdução à Especificidade da Licenciatura foi substituída por Semiótica. Dessas discussões resultou uma nova composição curricular, conforme quadro a seguir:

PERÍODO	COMPONENTE	C/H
1º Semestre	Conhecimento do Mundo Contemporâneo	60
	Filosofia da Educação	60
	História da Educação	60
	Linguagens e Análise do Discurso	60
	Língua Portuguesa	80
	Literatura, História e Cultura Regional	60
	Metodologia do Trabalho Acadêmico I	40
	Prática Pedagógica I	40
	Total Semestral	460 H/A
2º Semestre	História e Cultura Afro-indígena Brasileira	60
	Legislação educacional I	60
	Leitura e Produção de Texto	80
	Metodologia do Trabalho Acadêmico II	40
	Psicologia da Educação	80
	Semiótica	40
	Sociologia da Educação	60
	Prática Pedagógica II	40
	Total Semestral	460 H/A
3º Semestre	Comunicação e Produções Culturais	40
	Criatividade e Inovação em Educação	40
	Desenho em Perspectiva	40
	Didática	60
	Elementos de Visualidade	40
	História da Arte I	80
	Legislação Educacional II	60

	Prática Pedagógica III	40
	Total Semestral	400 H/A
4º Semestre	História da arte II	80
	Libras I	40
	Linguagem plástica I	80
	Metodologia da leitura da imagem	80
	Técnicas de Pintura	80
	Prática Pedagógica IV	60
	Total Semestral	400 H/A
5º Semestre	Artes integradas I	80
	História da arte III	80
	Libras II	80
	Linguagem fotográfica	80
	Linguagem plástica II	80
	Prática Pedagógica V	60
	Total Semestral	460 H/A
6º Semestre	Artes integradas II	80
	História da arte IV	80
	Linguagem plástica III	80
	Videografia e roteiro	80
	Prática Pedagógica VI	80
	Total Semestral	400 H/A
7º Semestre	Artes integradas III	40
	Design	40
	História da arte V	60
	Linguagem musical I	40
	Linguagem plástica IV	80
	Pesquisa em produção e ensino em artes	40
	Vivências expressivas em artes I	40
	Prática Pedagógica VII	80
	Total Semestral	420 H/A
8º Semestre	História da arte VI	60
	Linguagem musical II	40
	Vivências expressivas em artes II	40
	Trabalho de conclusão de curso	40
	Prática Pedagógica VIII	80
	Atividades Acadêmicas	240
	Total Semestral	500 H/A

Carga Horária Parcial	3500 H/A
Estágio Curricular I	60
Estágio Curricular II	100
Estágio Curricular III	100
Estágio Curricular IV	100
Estágio Curricular V	120
Carga Horária do Estágio	480 H/A
Carga Horária Total:	3980 H/A

Diante do difícil cenário atual vivido pelas licenciaturas, o UNIFLU realizou no dia 30.10.2019 o **Seminário das Licenciaturas**, que contou com a presença de todos os coordenadores dos cursos de licenciaturas e a Direção de Graduação, no qual discutiu-se a criação de um núcleo mínimo comum para as licenciaturas, de forma a facilitar a interdisciplinaridade entre os cursos e viabilizar o acesso a uma segunda licenciatura. Ante ao exposto, no dia 02/12/2019 o NDE do Curso de Artes se reuniu trazendo as novas mudanças sugeridas no seminário e alterou a matriz curricular de modo a adequá-las compondo um núcleo mínimo de formação das licenciaturas, alterando ainda as ementas, bibliografias e também o PPC do curso. Após discussão entre os membros, foram feitas as seguintes alterações na matriz curricular, ementa e PPC do Curso: No **1º Período** a disciplina Língua Portuguesa passou a ser Língua Portuguesa I (Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa) e Linguagens e Análise do Discurso passou a ser Linguagens da Arte. No **2º Período** a disciplina Leitura e Produção de Texto passou a ser Língua Portuguesa II (Leitura e Produção de Texto) e Psicologia da Educação passou a ser Psicologia do Desenvolvimento e da Educação. No **3º Período** a disciplina Criatividade e Inovação em Educação saiu do Currículo e ingressou Libras. No **4º Período** a disciplina de Libras I saiu do currículo. No **5º Período** a disciplina de Libras II saiu do currículo. No **6º Período** a disciplina Videografia e Roteiro passou a ser Vídeo e Roteiro. No **7º Período** a disciplina Linguagem Musical I saiu do currículo e a disciplina Pesquisa em Produção e Ensino de Artes passou a ser Trabalho de Conclusão de Curso I. No **8º Período** a disciplina Linguagem Musical II passou a ser Linguagem Musical e a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso passou a ser Trabalho de Conclusão de Curso II. O que resultou uma nova composição curricular, conforme quadro a seguir.

MATRIZ 2019

Período	Componentes curriculares	Carga horária
1º	Língua Portuguesa I (Introd. ao Estudo da Língua Portuguesa)	80 h/a
	Linguagens da Arte	60 h/a
	História da Educação	60 h/a
	Filosofia da Educação	60 h/a
	Literatura, História e Cultura Regional	60 h/a
	Conhecimento do Mundo Contemporâneo	60 h/a
	Metodologia do Trabalho Acadêmico I	40 h/a
	Prática Pedagógica I - Saberes Docentes	40 h/a
	Total do semestre:	460 h/a
2º	Língua Portuguesa II (Leitura e Produção de Texto)	80 h/a
	Semiótica	40 h/a
	Legislação Educacional I	60 h/a
	Sociologia da Educação	60 h/a
	Psicologia do Desenvolvimento e da Educação	80 h/a
	História e Cultura Afro-Indígena Brasileira	60 h/a
	Metodologia do Trabalho Acadêmico II	40 h/a
	Prática Pedagógica II - Currículo	40 h/a
	Total do semestre:	460 h/a
3º	Didática	60 h/a
	Legislação Educacional II	60 h/a
	Elementos de Visualidade	40 h/a
	História da Arte I	80 h/a
	Comunicação e Produções Culturais	40 h/a
	Desenho em Perspectiva	40 h/a
	Libras	40 h/a
	Prática Pedagógica III - Educação e Direitos Humanos	40 h/a
	Total do semestre:	400 h/a
4º	Linguagem Plástica I	80 h/a
	Técnicas de Pintura	80 h/a
	História da Arte II	80 h/a
	Metodologia de Leitura da Imagem	80 h/a
	Prática Pedagógica IV - Multiculturalismo	60 h/a
	ESTÁGIO I	60 h/a
	Total do semestre:	440h/a
5º	Linguagem Plástica II	80 h/a
	História da Arte III	80 h/a
	Artes Integradas I	80 h/a
	Linguagem Fotográfica	80 h/a

	Prática Pedagógica V - Oficina de Planejamento Escolar	60 h/a
	ESTÁGIO II	100 h/a
	Total do semestre:	480 h/a
6°	Linguagem Plástica III	80 h/a
	História da Arte IV	80 h/a
	Artes Integradas II	80 h/a
	Vídeo e Roteiro	80 h/a
	Prática Pedagógica VI - Oficina de Educação Ambiental	80 h/a
	ESTÁGIO III	100 h/a
	Total do semestre:	500 h/a
7°	Linguagem Plástica IV	80 h/a
	Artes Integradas III	40 h/a
	História da Arte V	60 h/a
	Design	40 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40 h/a
	Prática Pedagógica VII - Oficina de Arte e Educação	80 h/a
	Vivências Expressivas em Artes I	40 h/a
	ESTÁGIO IV	100 h/a
	Total do semestre:	480 h/a
8°	História da Arte VI	60 h/a
	Linguagem Musical	40 h/a
	Vivências Expressivas em Artes II	40 h/a
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40 h/a
	Prática Pedagógica VIII - Oficina de Jogos e Brincadeiras	80 h/a
	ESTÁGIO V	120 h/a
	Total do semestre:	380 h/a
	ATIVIDADES ACADÊMICAS	240 h/a
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3840 H/A
		3200 H/R

COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Exigência:		Estrutura UNIFLU	
Componentes	Horas	Hora /aula	Hora/relógio
Prática	400	480	400

Estágio	400	480	400
Atividades formativas	2200	2640	2200
Atividade complementar	200	240	200
TOTAL	3200	3840	3200

4.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 1º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Língua Portuguesa I (Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa)		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
1º	80 h/a	
EMENTA		
A diversidade linguística do Português. Variação linguística. A modalidade oral e a modalidade escrita em diferentes registros. Noções de filosofia da linguagem e linguística. Conceitos base de língua, linguagem, sistema, fala e gramática. O estudo científico da Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Referências Básicas BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Nova edição revista e ampliada pelo a Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2017. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Cultrix, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANTUNES, Irandé. Terrotório das palavras: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. KOCH, Ingedore. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 2011. MARTINO, Agnaldo. Português Esquemático. São Paulo: Saraiva, 2016.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 1º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Linguagens da Arte		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
1º	60 h/a	
EMENTA		

A disciplina analisa de modo não linear os processos de formação do sentido em arte e em suas diversas possibilidades históricos, com ênfase nos períodos moderno e contemporâneo. Música, teatro, dança e artes visuais. Concentra-se nas características específicas do campo da arte para evidenciar suas delimitações a cada momento e investigar os nexos formativos genéticos dos trabalhos, com tais limites assim como com as respectivas mentalidades vigentes em cada período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUDRILLARD, Jean. Tela total. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.
 PANOFISKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
 STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-modernismo. 15ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, Cesar. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. Organização de Ana Teberosky. São Paulo: Ática, 2002.
 HERNANDEZ, F. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
 PILLAR, Analice Dutra. Org. A educação do olhar no ensino das artes. 4.ed Porto Alegre: Mediação, 2006.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais Turma: 1º PN
 Departamento: Artes Visuais
 Disciplina: História da Educação
 Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
1º	60 h/a	

EMENTA

Análise histórica das formas de organização educacional, das tendências pedagógicas e de prática educativas desenvolvidas no Brasil do período colonial á Nova República, numa visão contextualizada de tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 2003.
 GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ed. Ática, 2004.
 HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira: São Paulo: Pioneira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários a educação do futuro, São Paulo, Cortez; 2000.
 COTRIM, Gilberto Vieira, 1955-; PARISI, Mario. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. São Paulo: Saraiva, 1979.
 ILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da educação. 7.ed São Paulo: Ática, 2003.

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 1º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Filosofia da Educação		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
1º	60 h/a	
EMENTA		
Filosofia da educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objetos de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação às situações de transformação cultural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986. _____. CHAUÍ, Marilena et al. Primeira filosofia: lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao Filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais. 9.ed. São Paulo: Globo, 1998. RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez Editora, 2001 VEIGA-NETO, Alfredo & Castelo Branco, Guilherme. <i>Foucault: filosofia & política</i> Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2011.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 1º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Literatura, História e Cultura Regional		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
1º	60 h/a	
EMENTA		
Pesquisa e prática docente para o nível médio, apresentando como corpus alguma produção literária brasileira, do Norte e Noroeste fluminense nos séculos XX e XXI Estudo panorâmico da poesia e da prosa modernas, através de alguns autores e obras. Campos dos Goytacazes na perspectiva da produção literária: Pré-Modernismo, Modernismo e Atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

CARVALHO, José Cândido de. O Coronel e o lobisomem. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971
 MELLO, Joel Ferreira. Movimentos culturais em Campos: tensões de uma identidade empenhada (Séculos XX e XXI). Campos dos Goytacazes: Edição reprográfica – cópia pré-publicação [D.A.].
 SOARES, Orávio de C. Muata Calombo: consciência e destruição. Campos: Editora Fafic, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Oldemar; NETO, Jandira, “Pesquisa Arqueológicas no Sítio do Caju”, Ed. FCJOL, Campos dos Goytacazes, 2014.
 GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. *História, Região & Globalização. Belo Horizonte: Autêntica, 2009*
 SILVA, Osório Peixoto. O Ururau da Lapa e outras estórias. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais Turma: 1º PN
 Departamento: Artes Visuais
 Disciplina: Conhecimento do Mundo Contemporâneo
 Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
1º	60 h/a	

EMENTA

Apresentação de algumas das principais mudanças sociais, culturais e políticas ocorridas ao longo do século XX e no início do século XXI (através das temáticas: sociedade e cultura; ciência, tecnologia e sociedade; estado mercado e indivíduo; e sociedade em rede) de modo a fornecer elementos para que os alunos possam confrontar diferentes interpretações acerca desses processos estimulando a percepção dos alunos da sociedade à sua volta, de modo que estes possam, por meio da observação, identificar processos, mudanças, tendências e contradições atuais de uma perspectiva sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSEFF, Vera Raimunda Amerio. Comunicação e educação no espaço institucional: o diálogo comprometido com a realidade social. 2003
 CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, 125 - 161, ago. 2002.
 DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATTO, Julio José. Ética globalizada & sociedade de consumo. São Paulo: Atual, 2000
 FURTADO, Celso. O capitalismo global. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
 PESSANHA, Renato Cabral. Desafios atuais da docência na sociedade de consumo no Brasil. 2008

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 1º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Metodologia do Trabalho Acadêmico I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
1º	40 h/a	
EMENTA		
A disciplina discorre sobre assuntos como a problemática do conhecimento; os conceitos de ciência e pesquisa; o planejamento da pesquisa; técnicas de leitura de estudo; elaboração de resenhas, fichamentos e demais técnicas para estruturação e registro de conhecimento; além de aplicação de normas técnicas na elaboração do trabalho acadêmico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2003.		
DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987.		
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Adaptação de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1983.		
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22.ed São Paulo: Cortez Editora, 2006. 335p. ISBN 85-249-0050-4(Broch.)		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 1º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Prática Pedagógica I – Saberes Docentes		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
1º	40 h/a	
EMENTA		
Disciplina concebida a partir da necessidade de criação de um espaço para reflexão sobre Saberes e Práticas no ensino, mas sempre na perspectiva de que eles são indissociáveis dos Sujeitos. O foco principal é a Docência: I) em si mesma, II) articulada à Escola e III) em conexão com a Universidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ALVES, Rubem; ANTUNES, Celso. O Aluno, o Professor, a Escola: uma conversa sobre Educação. São Paulo: Papirus, 2011. 80p.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Campos dos Goytacazes: WTC Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. Educação e qualidade. 6.ed. Campinas: Papirus, 2001. 160p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
 FRIGOTO, Gaudencio. Educação e a crise do capitalismo real. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
 GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. 2.ed. São Paulo, 1991. 175p.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais Turma: 2º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Língua Portuguesa II (Leitura e Produção de Texto)

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
2º	80 h/a	

EMENTA

Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Nova edição revista ampliada pelo autor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
 BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso público, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.
 CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.
 KOCH, Ingedore G. Villaca. Argumentação e linguagem. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. São Paulo: Ática, 2004.
 CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Geração, 2008.
 GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006
 PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.

_____. Lições de Texto: leitura e redação. 4ed. São Paulo: Ática, 2005.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 2º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Semiótica

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

2º

40 h/a

EMENTA

A disciplina discorre sobre a Teoria dos Signos: seus antecedentes históricos, conceitos e taxonomias. Apresenta os principais fundamentos das linhas de abordagem semiótica de Saussure e Pierce.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRISTEVA, Julia. Semiotica. 2. ed Espanha: Espiral, 1981. 228p

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton. Semiótica: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005. 286p.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2010. 222p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEELY, John. Semiotica basica. São Paulo: Ática, 1990. 192p.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica visual: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004. 164p.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2010. 222p.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 2º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Legislação Educacional I

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

2º

60 h/a

EMENTA

A gênese da escola. As concepções de educação a partir da sociedade moderna. A formação da estrutura social brasileira, a cultura, a política, a economia e a legislação educacional e suas relações com a educação básica no contexto das mudanças conjunturais e estruturais da sociedade brasileira até a atualidade. As tendências educacionais e suas influências no contexto brasileiro. O ensino básico no Brasil e, particularmente, na Paraíba, a partir da LDB 9394/96. Parâmetros Curriculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas. Brasília, 2004: Conselho Nacional de Educação.

_____. Lei Federal nº 10.639/03 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

_____. Lei Federal nº 11.645/08 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

IRIA. Brzezinski. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Iria Brzezinski (organizadora) – 5ª Ed. – São Paulo: Cortez: 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5.ed. rev. ampl. Goiania: Alternativa, 2004

_____. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização/José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza SEABRA Toschi – 5. Ed. – São Paulo Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 22.ed. São Paulo: Cortez, 1989

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 2º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Sociologia da Educação

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

2º

60 h/a

EMENTA

Contexto histórico de aparecimento das Ciências Sociais. Referências teóricas e metodológicas destas, sua contribuição e relação com a prática educativa dentro e fora da sala de aula. As novas abordagens nas ciências sociais e suas importâncias para a compreensão da realidade sociocultural. A vivência dos atores sociais e aprendizagem que se constrói acerca do mundo, de si mesmo e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da educação? São Paulo: Cortez, 2016.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2012.

TEDESCO, Juan Carlos. O novo pacto educativo: educacao, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, João Valdir Alves de. Sociedade, cultura, educação e escola. - Belo. Horizonte: Editora UFMG, 2006
 RODRIGUES, Alberto Tosi, Sociologia da educação, Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
 TORRES, Fábio. Toda escola pública pode ser uma boa escola: O ministério da educação oferece aos estados e municípios programas e recursos para uma educação de qualidade. Gestão Educacional, São Paulo, v. 08, n. 93, fev 2013.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 2º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Educação

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
2º	80 h/a	

EMENTA

Surgimento, conceitos e escolas da ciência psicológica. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem como ciclos e etapas da vida. Infância, adolescência e vida adulta como categorias psicológicas do desenvolvimento humano. Abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas interfaces para o ensino e a aprendizagem escolar. Temas contemporâneos da Psicologia da Educação de interesse do cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 2. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1997
 DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologias das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2001.
 VASCONCELLOS, Vera M. R. de. Perspectiva Construtivista na Psicologia e na Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2001
 SEBER, Maria da Glória. Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1995.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 2º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: História e Cultura Afro-Indígena Brasileira

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
---------	---------------	----------------------

2º	60 h/a
EMENTA	
A presente disciplina se estrutura no referencial da Leis Federais n.º 10.639/2003 e a 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais. Os dilemas contemporâneos do continente africano; A diáspora africanas Américas; Diáspora Africana no Brasil; Afro-descendentes e racismo no Brasil. Destaca-se a abordagem crítica e multiculturalista concebida a partir das diferentes identidades e de respeito ao outro (alteridade).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GRANDO, Beleni Saléte (Org.). Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010. VALENTE, Ana Lucia E. F. Ser negro no Brasil hoje. 15.ed. São Paulo: Moderna, 1994 VILAÇA, Aparecida; PEREIRA, André. Nós e os índios. São Paulo: Moderna, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FREYRE, Gilberto, “Casa Grande e Senzala”, Global Editora, Rio de Janeiro, 51ª. Edição, 2019. KI-ZERBO, J. História Geral da África I: metodologia e pré-história da África. 2.ed Brasília: Unesco, 2010. SELJAN, Zora. No Brasil ainda tem gente da minha cor? Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.	

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais	Turma: 2º PN	
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Metodologia do Trabalho Acadêmico II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
2º	40 h/a	
EMENTA		
Conhecer e usar os fundamentos, os métodos e as técnicas de elaboração da pesquisa científica estudados em Metodologia I e aplicar na prática: na para formatação, indicação de citações, uso de fontes de informação e organização de referências. Ampliar o domínio de conhecimento sobre gêneros textuais acadêmicos. Elaborar e apresentar projeto de pesquisa de artigo científico. Avaliar o papel na Universidade como instituição produtora e disseminadora do conhecimento científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVARENGA, Maria Amélia de Figueiredo Pereira. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica. 2.ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2001 GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT. NBR 6022. Informação e documentação — Artigo científico em publicação periódica impressa — Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ABNT. NBR 6023. Informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT. NBR 10719. Informação e documentação — Relatório técnico e/ou científico — Apresentação. Rio de Janeiro, 2015.

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000

MEIS, Leopoldo de; RANGEL, Diucênio. O método científico. Rio de Janeiro: O Autor, 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3.ed Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 2º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Prática Pedagógica II – Currículo

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

2º

40 h/a

EMENTA

Interessa-se pelas discussões que emergem do campo do currículo no Brasil com foco na diferença e identidade, bem como pelas questões sobre disciplina escolar. Analisa as propostas da Educação Básica para o Ensino de Artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Everardo Paiva de Andrade. Mais história e ainda mais docência (Por uma epistemologia da prática docente no Ensino de História). Campos dos Goytacazes: Fafic, 2002. 228 p.

COSTA, Alessandra David Moreira da. Currículo, história e poder. Organização de Maria Cristina de Oliveira Galan Fernandes, Natalina Aparecida Laguna Sicca. Florianópolis: Insular, 2006.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz T. da. Currículo, cultura e sociedade. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? como planejar? : currículo - área - aula. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2001.

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 3º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Didática		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
3º	60 h/a	
EMENTA		
Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento e avaliação educacional. A relação professor/aluno no contexto da sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação & Sociedade, Campinas, 2002.		
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.		
MIZUKAMI, M. da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, SP: E.P.U., 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CANDAU, V. M. (Org). A didática em questão. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.		
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.		
LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 3º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Legislação Educacional II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
3º	60 h/a	
EMENTA		
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. As recentes reformas na Educação Básica no Brasil. O processo de democratização da instituição escolar e o papel político-social da escola na formação da cidadania. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional– Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas. Brasília, 2004: Conselho Nacional de Educação.

_____. Lei Federal nº 10.639/03 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

_____. Lei Federal nº 11.645/08 in Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

IRIA. Brzezinski. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. Iria Brzezinski(organizadora) – 7ª Ed. – São Paulo : Cortez : 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização/José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza SEABRA Toschi – 5. Ed. – São Paulo. Cortez, 2007.

_____. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5.ed. rev. ampl. Goiania: Alternativa, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAG, Barbara. O indivíduo em formação: diálogos interdisciplinares sobre educação.2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930/1973). 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª ed., São Paulo: Cortez, 1991.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 3º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Elementos de Visualidade

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
3º	40 h/a	

EMENTA

O estudo dos elementos de visualidade (Desenho Geométrico, Perspectiva, Luz e Sombra). Estudo e compreensão das formas básicas, dos volumes, da intenção comunicativa da mensagem visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Gildo A . A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1983.

PUTNOKI, J C. Elementos de Geometria & Desenho Geométrico. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ed Scipione, 1996.

WILLIAMS, Robin. Design para que não é designer: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEICHER, Susanne. MONDRIAN, Piet. Construção sobre o vazio. Alemanha: Taschen, 2005.

GIOVANNI, J. R; FERNANDES, T. M. OGASSAWARA, E. L. Desenho Geométrico. vol. 2, 3 e 4. São Paulo: Ed. FTD, 1987.

LOPES, E. T; KANEGAE, C. F. Desenho geométrico. vol. 1 e 2. São Paulo: Ed. Scipione, 1988.

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 3º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: História da Arte I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
3º	40 h/a	
EMENTA		
Estudo teórico do desenvolvimento da arte no mundo ocidental e oriental desde a Pré-História ao Barroco, em consonância com os aspectos políticos, sociais e culturais. Identificação dos diversos movimentos artísticos mundiais, principais artistas e suas obras em: gravura, desenho, escultura, pintura e arquitetura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.		
STRICKLAND, Carol. Arte Comentada da Pré-História ao Pós-Moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.		
WOLFFIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COSTELLA, Antônio F. Para Apreciar a Arte: Roteiro Didático. São Paulo: Senac, 2002.		
JANSON, H. W. História geral da arte - v.2: renascimento e barroco. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
PANOFKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 2009.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 3º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Comunicação e Produções Culturais		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
3º	40 h/a	
EMENTA		
Estudos públicos culturais e produção cultural. Públicos culturais como diferencial para a realização de projetos culturais. Públicos e mercados culturais. Os mercados culturais e a produção cultural. Estudo dos mercados culturais. Economia da cultura e da comunicação. Mudanças na Lei Rouanet. Leis de Incentivo à Cultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BERLO, David. O processo da Comunicação. 9.ed.São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BOURRIAUD, Nicolas. Pós-Produção: Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura. 4. ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRADO, Frank M. A força da comunicação: quem não se comunica. São Paulo: Makron Books, 1994.
FISHER, Micky. Marketing Cultural. São Paulo: Global, 2002.
KRAMER, Sônia; LEITE, M. Isabel. Infância e produção cultural. Campinas, papirus, 1998.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 3º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Desenho em Perspectiva

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
3º	40 h/a	

EMENTA

A perspectiva técnica como meio de expressão, Histórico - a evolução da perspectiva, projeções ortogonais, os tipos de perspectiva e sua função, a figura humana na perspectiva, luz e sombra na perspectiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, E. T; KANEGAE, C. F. Desenho geométrico. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ed Scipione, 1988.
MONTENEGRO, Gildo A . A Perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2005.
PUTNOKI, J. C. Elementos de geometria & desenho geométrico. vol. 1 e 2. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESCHER, M.C.M.C. Escher: Gravuras e desenhos. Alemanha: Taascher, 2005.
GIOVANNI, J. R; FERNANDES, T. M; OGASSAWARA, E. L. Desenho Geométrico. Vol. 2, 3 e 4. São Paulo: Ed FTD, 1987.
VELLO, VALDEMAR. Educação Artística : segundo grau: expressão artística, desenho geométrico, desenho publicitário e glossário ilustrado. Ática. 143p, 1984

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 3º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Libras

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
3º	40 h/a	

EMENTA

O aspecto das organizações educacionais e culturais. Análise reflexiva de aspectos gramaticais da Língua de Sinais brasileira. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas, bem como da criação literária surda. A linguística aplicada da língua Brasileira de sinais; Os princípios e processos da orientação, articulação, movimento, simetria e configurações da língua de sinais; A linguagem visual e gestual; O processo de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RODRIGUES, Cinthia. Falar com as mãos: Nova política nacional pede intérpretes para os surdos. Nova Escola, São Paulo, XXIV, 221, 72 - 75, Abril 2009.

SILVA, Alexandre Marciano. Surdo-cegueira: Procedimentos indispensáveis para a inclusão do aluno na escola. Revista do Professor, Porto Alegre, v. xxvii, n. 105, 18 - 24, jan/mar 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial/UFC, 2010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: UP, 2001.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2008

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 3º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Prática Pedagógica III – Educação e Direitos Humanos

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
3º	40 h/a	

EMENTA

Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORAGGIO, Jose Luis. Desenvolvimento humano e educação. São Paulo: Cortez, 1996
 EIS, Ronaldo Rosa. Educação e estética: ensaios críticos sobre arte e formação humana no pós-modernismo. São Paulo: Cortez, 2005
 GUERRA, Sidney. Reflexões sobre Direitos Humanos e Violência, Governo e Governança: Anais do I e do II Seminário PROCAD 2006/2007. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
 Declaração Universal dos Direitos Humanos. UNIC / Rio / OO5 – dezembro 2000. Direitos humanos e globalização [recurso eletrônico] : fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica / org. David Sánchez Rúbio, Joaquín Herrera Flores, Salo de Carvalho. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
 ESTEVÃO, Carlos V. DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E EDUCAÇÃO. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81. SONIA, Kramer; BAZILIO, Luiz Cavalieri. INFANCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. Ed.: Cortez, 201, São Paulo.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais Turma: 4º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Linguagem Plástica I

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
4º	80 h/a	

EMENTA

Iniciação ao desenho; Formas Fundamentais; Forma e Volume; Percepção visual; Movimento; Estudo das Cores; Luz e sombra; Iniciação à pintura com guache; Iniciação à Aquarela; Textura; Iniciação ao desenho do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 EDUARDES, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
 FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.
 PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Chistiano Editotial, 2003.
 TJABBES, Pierre. O mundo mágico de Escher. Rio de Janeiro: CCBB, 2011.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais Turma: 4º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Técnicas de Pintura		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
4º	80 h/a	
EMENTA		
Estudo, elaboração, criação e prática das diversas técnicas e materiais expressivos e fatores representativos em pintura: aquarela, monotipia, guache, acrílica, óleo, têmpera, texturas, arte digital etc. Sempre exercendo um diálogo entre as diversas maneiras de criar e conceber as diversas pinturas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.		
EDUARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.		
PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Chistiano Editotial, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAUDELAIRE, Charles. Obras esteticas: filosofia da imaginacao criadora. Petropolis, RJ: Vozes, 1993		
DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 2008		
HERNANDEZ, F. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 4º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: História da Arte II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
4º	80 h/a	
EMENTA		
Estudo teórico do desenvolvimento da arte no mundo ocidental e oriental desde o Barroco aos dias atuais, em consonância com os aspectos políticos, sociais e culturais. Identificação dos movimentos artísticos mundiais, principais artistas e suas obras em: gravura, desenho, escultura, pintura e arquitetura.		
BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. Arte da animação: técnica e estética através da história. 2.ed São Paulo: SENAC, 2005		
GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-modernismo. 15.ed Rio de Janeiro: Ediouro, 2004		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Cultura: rococó, classicismo e romantismo. São Paulo: Veja, 1989.		
OSTROWER, Fayga. Universo da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.		

WOODFORD, Susan. A Arte de Ver a Arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 4º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Metodologia da Leitura da Imagem

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
4º	80 h/a	

EMENTA

Reflexões sobre imagem e educação visual. O papel da imagem no processo ensino-aprendizagem. Análise crítica das produções visuais, das linguagens e sistemas simbólicos no exercício de decodificação nas diferentes leituras visuais, textuais, gestuais do nosso cotidiano. Conhecimento básico sobre a leitura do texto visual em relação ao texto escrito, destacando assim o caráter polissêmico dos diferentes recursos usados no processo de análise, comparações, semelhanças, coincidências e repetições destacando ainda a importância da contextualização histórica inseridas em toda leitura de imagem. O uso de práticas cotidianas ao ensinar e pesquisar permitindo assim romper no espaço e no tempo através de um roteiro para o olhar a fim de treinar o indivíduo a prática da leitura e da cultura visual respeitando a relação do aluno com a sua realidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERLO, David. O processo da Comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BOURRIAUD, Nicolas. Pós-Produção: Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura, 4ª Ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRADO, Frank M. A força da comunicação: quem não se comunica. São Paulo: Makron Books, 1994.
FISHER, Micky. Marketing Cultural. São Paulo: Global, 2002.
KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. Infância e produção cultural. Campinas: Papirus, 1998.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 4º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Prática Pedagógica IV – Multiculturalismo

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
4º	60 h/a	

EMENTA

Globalização e sociedades multiculturais. Conceitos de cultura, identidade e diferença. Multiculturalismo: gênese e principais tendências. Igualdade e diferença, na perspectiva das leis 10.639/2003 e 11.645/2008; universalismo e relativismo. Questões e tensões no cotidiano: gênero, raça, orientação sexual e religião. Educação multicultural. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A escola como espaço de encontro intercultural. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação & Sociedade, Campinas, 2002.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso.... Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

TRINDADE, Azoilda Loretto da; SANTOS, Rafael dos (Orgs.). Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2001

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, diferença cultural e diálogo. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, 15 - 38, ago. 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu (Org.); HALL, S; WOORDWARD, K. Identidade e diferença - a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 4º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Estágio I

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

4º

60 h/a

EMENTA

Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Referências Básicas

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. Manual de orientação do Estágio Supervisionado. 3. ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 7.ed São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 5º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Linguagem Plástica II

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

5º

80 h/a

EMENTA

Conhecer, pesquisar e utilizar recursos necessários à compreensão e criação de imagens, em diferentes graus de abstração, em função do pensamento visual e dos objetivos pretendidos para a imagem. Percepção visual, de forma, espaço e movimento. Alfabetização visual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EDUARDES, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006.

PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Chistiano Editorial, 2003.

TJABBES, Pierre. O mundo mágico de Escher. Rio de Janeiro: CCBB, 2011.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 5º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: História da Arte III

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
5º	80 h/a	
EMENTA		
O conceito de Modernismo; Modernidade: o projeto moderno, a modernidade pragmática e modernismo; As vanguardas dos principais movimentos artísticos Modernos; Panorama das principais obras e artistas Modernos; O Pré-Modernismo no Brasil: causas originais do Modernismo brasileiro; A Semana de Arte Moderna; Expansão do Modernismo no Brasil: suas fases, manifestos e vanguardas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARBEX, J.R; TOGNOLI, Cláudio Júlio. Mundo Pós-Moderno. São Paulo: Scipione, 1996. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALONSO, Ania Rodríguez. Virada Russa: Revelações de Uma Arte em Transgressão. Ed. Palace, 2009. FOLHA DE SÃO PAULO. Grandes Mestres da Pintura. São Paulo: Editorial Sol, 2007. STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-modernismo. 12.ed Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 5º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Artes Integradas I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
5º	80 h/a	
EMENTA		
Estudo, elaboração, criação e prática dos materiais expressivos e fatores representativos em artes plásticas: desenho, técnicas de pintura e escultura. Sempre exercendo um diálogo entre as diversas maneiras de criar e conceber a arte material.		
OBJETIVOS		
Possibilitar ao aluno uma prática e vivência básica em artes plásticas, com conhecimentos superficiais das técnicas e materiais que permitem representações artísticas de ideias e pensamentos realizados apenas em técnicas pictóricas mescladas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. PEDROSA, Israel. Da Cor a Cor Inexistente. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003. POUGY, Eliana. Para Olhar e Olhar de Novo. São Paulo: Moderna, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DEICHER, Susanne. Piet Mondrian (1872-1944): Construção sobre o Vazio. Alemanha: Taschen, 2005. ESCHER, M.C. Desenhos e Gravuras. Alemanha: Taschen, 2005.		

MARTINS FILHO, Carlos Botelho. Introdução ao Conhecimento de gravura em metal. Rio de Janeiro: PUC, 1982.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 5º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Linguagem Fotográfica

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
5º	80 h/a	

EMENTA

A disciplina Linguagem Fotográfica apresenta a imagem como construção técnica, estética de caráter polissêmico, do mundo imagético analógico ao mundo digital, como ferramenta potencializadora de representação social, no processo de ensino-aprendizagem na construção da cidadania e para o mundo globalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GAUNT, Leonard. Fotografia com bom senso. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, W. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONI, Paulo César. Fotografia: usos, repercussões e reflexões. Londrina: Midiograf, 2014.

COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DONDIS, Donis. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOSSOY, Boris, Fotografia & história. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 5º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Prática Pedagógica V – Oficina de Planejamento Escolar

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
5º	60 h/a	

EMENTA

Análise de diferentes contextos escolares e reflexão sobre a atuação docente na Educação Básica. Estudo sobre o planejamento e gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua Prática. 12ªed. São Paulo: Papirus, 2001
 LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola – teoria e prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.
 RODRIGUES, Gustavo. Você faz toda diferença. Gestão Educacional, São Paulo, v. 4, n. 41, 14-17, out 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Marcelos. Bem, eu acho que... Gestão Educacional, São Paulo, v. 5, n. 49, 28-29, jun 2009.
 MOREIRA, Antonio Flavio B. Conhecimento educacional e formação do professor: questões atuais. Organização de Antonio Flavio B. Moreira. 5.ed. Campinas: Papirus, 2002.
 WEBER, Marly Maria. Competência, habilidades e bases tecnológicas. Gestão Educacional, São Paulo, v. 4, n. 35, 14-15, mai 2008.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 5º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Estágio II

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
5º	100 h/a	

EMENTA

Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Currículo e planejamento na educação infantil. Docência na educação infantil: ação pedagógica reflexiva. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças. Avaliação na educação infantil: por uma pedagogia reflexiva. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. CNE. Brasília, 2009.
 CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação & Sociedade, Campinas, 2002.
 PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, diferença cultural e diálogo. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, 15 - 38, ago. 2002.
 LORO, Alexandre Paulo. Corpo em movimento: Ação pedagógica visa a promover vivências significativas na infância. Revista do Professor, Porto Alegre, v. XXIII, n. 92, 11 - 16, Out/Dez 2007.

GOMES, Adriana da Silva; RANGEL, Arlene Gomes; REIS, Beatriz Nogueira da. Repensando nossa prática pedagógica. 1997

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 6º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Linguagem Plástica III

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
6º	80 h/a	

EMENTA

A disciplina de linguagem plástica desempenha um papel central no processo de crescimento e aprendizagem do ser humano, através, da exploração e experimentação destes elementos, materiais e várias técnicas, descobrindo novas formas de comunicar e expressar, através do nosso próprio potencial criativo. Ao mesmo tempo, melhoramos o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e a inteligência emocional; e incentivamos o pensamento crítico visual e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
EDUARDES, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 206.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004,
PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Chistiano Editorial, 2003.
TJABBES, Pierre. O mundo mágico de Escher. Rio de Janeiro: CCBB, 2011.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 6º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: História da Arte IV

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
6º	80 h/a	

EMENTA

Estudo teórico do desenvolvimento da arte no Brasil desde a Pré-História ao movimento modernista, em consonância com os aspectos políticos, sociais e culturais. Identificação de

diversos movimentos artísticos brasileiros, principais artistas e suas obras em: gravura, desenho, escultura, pintura e arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Paulo Sérgio. Arte Brasileira Contemporânea: um prelúdio. São Paulo: Opus, 2008.

GARCEZ, L. Explicando a Arte Brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2011.

GOTLIB, Nábia Battella. Tarsila do Amaral, a modernista. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Aracy A. Blaise Cendrars no Brasil e o modernismo. 2ª Ed. São Paulo: Martins, 1997.

PEREIRA, Sonia Gomes. Arte Brasileira no século XIX. Belo Horizonte: Cia das Arte, 2011.

PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 2007.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 6º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Artes Integradas II

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

6º

80 h/a

EMENTA

Estudo, elaboração, criação e prática dos materiais expressivos e fatores representativos em gravuras, instalações e cenografia: xilogravura, monotipia, estudo de ambientes e criação de cenários. Sempre exercendo um diálogo entre as diversas maneiras de criar e conceber as composições visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: CORTEZ Editora, 1997.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende. Arte na Educação Escolar. São Paulo

READ, Herbert. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, ENIR RAQUEL G. De M.; RANGEL, Igor de Oliveira; PAES, MARIA HELENA G.G. O ensino da arte contemporânea no ensino contemporâneo da arte. 2011

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 6º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Vídeo e Roteiro

Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
6º	80 h/a	
EMENTA		
Nesta disciplina iremos estudar as Teorias e métodos para análise de produções audiovisuais e roteiros. O campo específico da videografia, do cinema, da televisão e das novas mídias, e sua inter-relação. Meios audiovisuais, público e mercado. Elaboração de Pré-produção educacional, cujo tema será a Artes e seus expoentes. Elaboração, desenvolvimento e finalização do produto, bem como o seu lançamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação).		
SANTAELLA, Lucia; NÖTH, W. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2010.		
SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Comunicação, educação e novas tecnologias. Campos dos Goytacazes: Faculdade de Filosofia de Campos, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GASPARETTI, Marco. O computador na educação: guia para o ensino com as novas tecnologias. São Paulo: Esfera, 2001.		
LOPES, Rodrigo Esteves de Lima; GABARDO Maristella (Org.) Horizontes em tecnologia, ensino e sociedade. Curitiba: Editora IFPR, 2021		
MATTAR, João. Design educacional: educação a distância na prática. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 6º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Prática Pedagógica VI – Oficina de Educação Ambiental		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
6º	80 h/a	
EMENTA		
Estudo sobre as relações entre a educação e meio ambiente, buscando uma compreensão crítica e global entre as mesmas, procurando elucidar valores e atitudes na adoção de posturas éticas e participativas frente à sistemática socioeconômica mundial. Oportunizar aos profissionais da educação o desenvolvimento e aplicabilidade de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, buscando melhor a qualidade de vida e a construção de uma sociedade sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

MOLINA, M.C. Por uma educação do campo Petrópolis: Vozes, 2004. p. 133-145
 PENTADO, H. D. Meio ambiente e formação de Professores. São Paulo: Cortez, 1997.
 REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 5.ed. Campinas-SP: Papirus, 2003
 RODRIGUES, Gustavo; TROTTER, Andrew. Educação ambiental é tudo de bom. Gestão Educacional, São Paulo, v. 4, n. 42, 16-19, nov 2008.
 SOUZA, M.A. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 6º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Estágio III

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
6º	100 h/a	

EMENTA

Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais. Inserção em espaços educativos: observação e conhecimento do cotidiano da instituição: a (des)organização do tempo e do espaço físico da escola; a relação criança-criança, criança-adultos, crianças-espaços. Currículo e planejamento nos anos iniciais. Docência nos anos iniciais. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais. Elaboração de relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. Manual de orientação do Estágio Supervisionado. 3. ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.
 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez Editora, 2004.
 PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 7.ed São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Anna. ENSINAR a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
 CARVALHO, Anna. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012
 PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 7º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Linguagem Plástica IV		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
7º	80 h/a	
EMENTA		
Introdução aos conceitos e práticas sobre: Teoria e método. Relações Concepções e métodos. Relações Concepções pedagógicas e Atividades artísticas na Escola. Relações concepções de arte e práticas de arte na escola. Concepções e metodologias do ensino da arte. Perspectivas de novos métodos.		
OBJETIVOS		
A disciplina visa a realização de experiências práticas e reflexivas pelos alunos de modo a ampliar o seu conhecimento nas linguagens da arte. Objetiva a análise de metodologias de ensino da arte, no sentido de capacitá-lo a propor e orientar experiências artísticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991. EDUARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1982. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Chistiano Editorial, 2003. TJABBES, Pierre. O mundo mágico de Escher. Rio de Janeiro: CCBB, 2011.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 7º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Artes Integradas III		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
7º	40 h/a	
EMENTA		
Estudo das técnicas de utilização de materiais expressivos, tendo como fundamento o desenho de observação. Direcionado á representação bidimensional do produto. Exercícios desenvolvendo a expressão gráfica. Conhecimento e utilização de técnicas diversas aplicadas ao desenho de apresentação. Elaboração de linguagens expressivas individuais. Aplicações individuais orientadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<u>Referências Básicas</u> BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo:CORTEZ Editora, 1997. FUSARI, Maria Felisminda de Resende. Arte na Educação Escolar. São Paulo READ, Herbert. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, ENIR RAQUEL G. De M.; RANGEL, Igor de Oliveira; PAES, MARIA HELENA G.G. O ensino da arte contemporânea no ensino contemporâneo da arte. 2011.
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 7º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: História da Arte V

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
7º	60 h/a	

EMENTA

Estudo teórico do desenvolvimento da arte no Brasil desde a Pré-História ao movimento modernista, em consonância com os aspectos políticos, sociais e culturais. Identificação dos diversos movimentos artísticos brasileiros, principais artistas e suas obras em: gravura, desenho, escultura, pintura e arquitetura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Paulo Sérgio. Arte Brasileira Contemporânea: um prelúdio. São Paulo: Opus, 2008.
GARCEZ, L. Explicando a Arte Brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
GOTLIB, Nábia Battella. Tarsila do Amaral, a modernista. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Aracy A. Blaise Cendrars no Brasil e o modernismo. 2ª Ed. São Paulo: Martins, 1997.
PEREIRA, Sonia Gomes. Arte Brasileira no século XIX. Belo Horizonte: Cia das Arte, 2008.
PROENÇA, G. História da arte. São Paulo: Ática, 1998.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 7º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Design

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
7º	40 h/a	

EMENTA

Visão diacrônica do pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte. Arte e Cultura como formas de fortalecimento do sujeito social e da identidade cultural. A educação da sensibilidade. A arte educação e suas implicações sobre a construção do conhecimento. Princípios teóricos a respeito do design, da arte, das artes aplicadas, do artesanato ; os paradigmas e as questões do desenho e design, do projeto na arte e no design; o objeto artístico e o objeto de design e suas poéticas; as relações dialógicas e interdisciplinares presentes nos

campos da arte e do design; o design brasileiro, origens, disseminação e rupturas; aproximações, conflitos e diálogos entre arte e design no Brasil; design contemporâneo brasileiro; relações contemporâneas entre arte e design, rompimento de fronteiras, fusões e hibridização, objetos e espaços, circuitos culturais e comerciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LYRA, Pedro. Literatura ideologia: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Editora Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins, 2009.

ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.

REIS, Ronaldo Rosa. Educação e Estética: Ensaios Críticos sobre a arte e formação humana no pós- modernismo. São Paulo: Cortez, 2005.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 7º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Vivências Expressivas em Artes I

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

7º

40 h/a

EMENTA

Esta disciplina pretende ser um instrumento que permita, através da realização de atividades teórico-práticas, fazer da arte um instrumento reabilitador de problemas na educação Artística. Para tal, busca fornecer informações sobre a utilização dos conceitos e técnicas de Arte como método facilitador nas áreas de educação Artes, observando e experimentando o despertar do potencial criativo do ser humano. Ao longo do curso, é adotada uma abordagem que valorize a sensibilidade e o autoconhecimento através de recursos expressivos com materiais artísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, J.R. O Sentido dos Sentidos. Curitiba: Edições Criar, 2001.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

PANOFSKY, Erwin,. Significado nas artes visuais. 3.ed São Paulo: Perspectiva, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2001

FERRAZ, M; FUSARI, M. H. A arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 7º PN

Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
7º	40 h/a	
EMENTA		
Conhecimento e saber. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Fundamentos do trabalho científico na forma de Artigo Científico: especificidades e relações com os demais trabalhos acadêmicos. A construção do Projeto de Pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LAKATOS, Marconi. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2017.		
MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007		
POLITO, Rachel. Superdicas para um Trabalho de Conclusão de Curso nota 10. São Paulo: Saraiva, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANDRADE, Inêz Barcellos de. O Trabalho científico como forma de divulgação da pesquisa: projeto, artigo e monografia. Campos dos Goytacazes, 1998.		
MARCUCCI, Cintia. Os caminhos do bom trabalho acadêmico. AU Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, v. 28, n. 235, 90-91, out. 2013		
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 7º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Prática Pedagógica VII – Oficina de Arte e Educação		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
7º	80 h/a	
EMENTA		
Proporcionar a sensibilização humana, visando o aprimoramento do profissional da educação e sua função educativa na educação. Buscando um espaço de estudo e reflexão sobre a produção experimental do desenho, o conceito de representação, a elaboração gráfica e a construção de imagens para todas as crianças a despeito das suas características, desvantagens e dificuldades. Devendo a percepção visual do mundo das artes: visuais, ciências, musicais e corporais, contribuindo para construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo:CORTEZ Editora, 1997.		
FUSARI, Maria Felisminda de Resende. Arte na Educação Escolar. São Paulo		
READ, Herbert. A Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, ENIR RAQUEL G. De M.; RANGEL, Igor de Oliveira; PAES, MARIA HELENA G.G. O ensino da arte contemporânea no ensino contemporâneo da arte. 2011
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fluir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 7º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Estágio IV

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre /Ano Letivo

7º

100 h/a

EMENTA

Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais. Inserção em espaços educativos: conhecimento do cotidiano da instituição por meio do desenvolvimento de projeto de estágio. Currículo e planejamento nos anos iniciais.
Docência nos anos iniciais. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais. Documentação pedagógica do processo de estágio: tornando visível a aprendizagem das crianças. Elaboração de relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Referências Básicas

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. Manual de orientação do Estágio Supervisionado. 3. ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo, Cortez Editora, 2004.
PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 7.ed São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Anna. ENSINAR a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
CARVALHO, Anna. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012
PICONEZ, Stela C. B. (Org.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais

Turma: 8º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: História da Arte VI		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
8º	60 h/a	
EMENTA		
Estudo da arte contemporânea como objeto poético. As expansões, experimentações e hibridizações dos meios propostos pela arte contemporânea. As intersecções entre múltiplos meios, materiais e conceitos na construção de proposições artísticas. As linguagens da arte contemporânea. Arte conceitual: instalação, arte ambiente, land art, body art, performance, happening, minimalismo, pop art, etc. A escultura contemporânea e suas principais vertentes. Introdução à gravura contemporânea. As tecnologias e as novas possibilidades de aportes poéticos. Vídeo-arte: conceito e produção.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARCHER, Michael, 1954-. Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins, 2008		
CAUQUELIN, Anne. A Arte Contemporânea. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.		
CARVALHO, Victa de. Dispositivos em evidência na arte contemporânea. Concinnitas - arte, cultura e pensamento. Ano10 v.1 nº14 junho de 2009, Rio de Janeiro, 1, 14, 27 - 33, junho 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARBEX J.R; TOGNOLI, Cláudio Júlio. Mundo Pós-Moderno. São Paulo: Scipione, 1996.		
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP, 2006.		
VERGARA, Carlos; MACIEL, Katia; MOURÃO, Raul. Arte contemporânea como ofício. Rio de Janeiro: Artviva, 2007.		

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais		Turma: 8º PN
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Linguagem Musical		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
8º	40 h/a	
EMENTA		
O canto coral e a Educação Básica. Composição e criação. Percepção musical. Interpretação e improvisação musical no processo de ensino e aprendizagem. Música e inclusão social. Sociabilidade e vínculos afetivos. Criatividade e produção artístico-musical. Folclore Musical Brasileiro e educação. Gêneros da música brasileira popular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COLARES, J. Aprendendo através da música: o calendário escolar musicado. São Paulo: 1991		
GARCIA, Regina Leite. Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.		
MONTANARI, Valdir. História da música: Da idade da pedra a idade do rock. São Paulo: Ática, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 2006.		

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981
 SNYDERS, Georges. Escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais Turma: 8º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Vivências Expressivas em Artes II

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
8º	40 h/a	

EMENTA

Esta disciplina pretende ser um instrumento que permita, através da realização de atividades teórico-práticas, fazer da arte um instrumento reabilitador de problemas na educação Artística. Para tal, busca fornecer informações sobre a utilização dos conceitos e técnicas de Arte como método facilitador nas áreas de educação Artes, observando e experimentando o despertar do potencial criativo do ser humano. Ao longo do curso, é adotada uma abordagem que valorize a sensibilidade e o autoconhecimento através de recursos expressivos com materiais artísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, J.R. O Sentido dos Sentidos. Curitiba: Edições Criar, 2001.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

PANOFKY, Erwin,. Significado nas artes visuais. 3.ed São Paulo: Perspectiva, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2001

FERRAZ, M; FUSARI, M. H. A arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais Turma: 8º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
8º	40 h/a	

EMENTA

Conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Inêz Barcellos de. O Trabalho científico como forma de divulgação da pesquisa: projeto, artigo e monografia. Campos dos Goytacazes, 1998.
 MARCUCCI, Cintia. Os caminhos do bom trabalho acadêmico. AU Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, v. 28, n. 235, 90-91, out. 2013
 RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Marconi. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2017.
 MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007
 POLITO, Rachel. Super dicas para um Trabalho de Conclusão de Curso nota 10. São Paulo: Saraiva, 2008.

PLANO DE ENSINO

Curso: Artes Visuais Turma: 8º PN

Departamento: Artes Visuais

Disciplina: Prática Pedagógica VIII – Oficina de Jogos e Brincadeiras

Professor:

Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
8º	80 h/a	

EMENTA

Aborda os fundamentos, pressupostos, princípios básicos e função do lúdico na educação infantil. Discute os pré (conceitos) e im (possibilidades) de manifestação do lúdico. Aborda os jogos e as brincadeiras como elementos formativos e propõe trabalhos com jogos e brincadeiras na sala de aula. Analisa o lugar do corpo, movimento e brincadeira no currículo da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Referências Básicas

BROUGERE, Gilles. Brinquedo e cultura. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
 FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cadernos Cedes, Campinas, v.XXI, n. 53, 31 - 55, abr. 2001.
 PINTO, José Rizzo. Corpo, movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais. RIO DE JANEIRO: Sprint, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ester Schaly. Fábrica de Jogos: Espaço lúdico facilita aprendizado em diversas áreas do conhecimento. Revista do Professor, Porto Alegre, 2011.
 ROSA, Adriana Padilha. Atividades lúdicas: sua importância na alfabetização. Curitiba: Jurua, 1999.
 VENTURA, Marília Monteiro Santos. Atividades Lúdicas: Jogar e brincar promovem o desenvolvimento do pensar da criança. Revista do Professor, Porto Alegre, v. XXVI, n. 103, 5 - 8, Jul/Set 2010.

PLANO DE ENSINO		
Curso: Artes Visuais	Turma: 8º PN	
Departamento: Artes Visuais		
Disciplina: Estágio V		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre /Ano Letivo
8º	120 h/a	
EMENTA		
O Estágio de regência no ensino fundamental e médio e na educação de jovens e adultos, na rede de pública de ensino ou em outras comunidades educacionais para desenvolvimento de estágio; elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino, em situações reais; registro reflexivo das atividades de regência, baseado no estudo de referências teóricas que possibilitem formular propostas para os problemas identificados relativamente à profissão docente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Referências Básicas PICONEZ, Stela. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2001. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LOPES, Alice Casimiro. Competências na organização curricular da reforma do ensino médio. Boletim Técnico do SENAC, 2001. MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000. p. 67-99. MOURA, M. O. (Coord.). O Estágio na Formação Compartilhada do Professor: retratos de uma experiência. São Paulo: USP, 1999.		

4.3 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

A proposta do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do UNIFLU busca a formação integral e pertinente por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Entendido como instrumento de balizamento do fazer universitário, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da IES está referenciado nos princípios da autonomia e da flexibilidade.

Neste contexto, a flexibilidade e a autonomia curricular não constituem apenas possibilidades, mas condições necessárias à efetivação deste projeto de ensino, considerando que os processos de flexibilização curricular decorrem do exercício concreto da autonomia universitária e devem encontrar seus limites no projeto pedagógico e na avaliação.

Com essa compreensão, propõe-se que este projeto de curso deva estar associado à implantação de alternativas didáticas, metodológicas, e pedagógicas que passam a configurar as ações pretendidas. Na proposta, estão contemplados conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos, de maneira a assegurar o espaço da avaliação contínua, que possibilita a incorporação de novos desafios. Isso evidencia o sentido de processualidade do Projeto que, a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, estará aberto a alterações e reordenamentos necessários, de forma a assegurar o caráter coletivo das decisões e o compromisso social da instituição como norteadores da avaliação, com vistas a seu aperfeiçoamento.

O embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiados no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem.

As atividades complementares ampliam os conteúdos das disciplinas que integram a matriz curricular em sentido estrito, permitindo, de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional. Elas possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente da IES, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao Curso.

5 METODOLOGIA

O curso de Artes Visuais do UNIFLU pensa suas estratégias metodológicas de maneira participativa, envolvendo professores, estudantes e representantes da

sociedade civil, a fim de garantir a construção de um projeto pedagógico que contemple as necessidades e demandas da comunidade. Para tanto, é preciso estruturar estratégias pedagógicas para que sirvam a esse fim, atuando no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, considerando os objetivos educacionais propostos, adequando as metodologias que serão adotadas para a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as estratégias pensadas, estruturamos o curso para contemplar as seguintes práticas:

- Aulas expositivas: as aulas expositivas são utilizadas para apresentar conceitos e teorias, esclarecer dúvidas e promover a reflexão crítica dos estudantes sobre os conteúdos abordados;
- Debates e discussões em grupo: são atividades que estimulam a participação ativa dos estudantes, o diálogo e a troca de ideias e experiências entre eles e com o professor;
- Estudos de caso e simulações: são estratégias que permitem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos na resolução de problemas práticos, simulando situações reais que eles poderão enfrentar na prática profissional;
- Trabalhos em grupo: atividades que estimulam a cooperação e a colaboração entre os estudantes, além de promover o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação e negociação;
- Projetos interdisciplinares: atividades que envolvem a colaboração de diversas disciplinas para a realização de um projeto comum, promovendo a integração dos conhecimentos e a aplicação prática dos mesmos;
- Estágios e práticas profissionais: atividades que permitem aos estudantes vivenciar a realidade do mercado de trabalho, colocando em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e adquirindo experiência e habilidades necessárias para atuar como profissionais da educação.

O alcance dos objetivos do curso e o êxito na construção do perfil do egresso exigem que a Metodologia de Ensino esteja adequada a essas finalidades. A dinamicidade presente no processo pedagógico ultrapassa a mera transmissão de conteúdo. A metodologia do curso de Artes Visuais envolve procedimentos didático-

pedagógicos que integram a teoria e a prática centradas em situações problematizadas de aprendizagem, visando à construção do conhecimento necessário à formação e qualificação profissional, em consonância com a dinâmica e as transformações tecnológicas da sociedade atual. Tal organização curricular e metodológica do curso de Artes Visuais encontra-se em consonância com as Resoluções pertinentes considerando os princípios, objetivos e perfil profissional, a estrutura curricular do Curso atende às exigências da formação do professor de Artes Visuais, com o aprofundamento de conhecimentos, concebendo teoria e prática como indissociáveis, acreditamos na necessidade de oportunizar ao futuro educador o contato com a realidade profissional desde os primeiros semestres do curso, viabilizando o processo de descoberta/construção e de incentivo à aprendizagem interativa e interdisciplinar, valorizando a ética e a sensibilidade nas relações. Entende-se, então, o professor como ser de práxis desde a sua formação, traduzindo, dessa forma, a unidade entre teoria e prática em sua ação.

Na operacionalização do currículo, a metodologia utilizada favorece a apreensão crítica da realidade social nas diferentes dimensões do processo educativo, permitindo ao aluno a comprovação e/ou ampliação do conhecimento teórico, bem como a proposição de alternativas que melhor se ajustem ao desenvolvimento das ações pedagógicas. Neste sentido, os estudantes desde o início do curso, podem utilizar os laboratórios disponíveis no Centro Universitário Fluminense, realizando atividades práticas complementares, em nível de ensino, pesquisa e extensão. Em seu desenvolvimento, a proposta pedagógica procura reunir as condições indispensáveis para sua concretização, dispondo de infraestrutura adequada, provendo condições que favoreçam a aprendizagem de conteúdos teóricos e práticos; metodologias compatíveis com o tipo de ensino e com o nível de aprendizagem considerando as diferentes áreas de atuação do profissional. A disponibilidade de docentes qualificados academicamente e profissionalmente, com domínio da ciência, com capacidade de pesquisar novos campos favorecendo a elaboração de conhecimentos, através de metodologias coerentes com as concepções apresentadas constitui características favoráveis ao curso.

O diálogo crítico com autores clássicos e contemporâneos e o debate em sala de aula possibilitam a consolidação das teorias, permitindo o estudo de casos,

seminários, verificações *in loco* de realidades diversas que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e a construção de competências para o desenvolvimento profissional.

Além disso, leva-se em consideração as novas exigências da educação neste século XXI que exige um profissional competente e consciente de seu papel no mundo moderno.

São os seguintes os princípios metodológicos que norteiam a organização curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, conforme o PDI do UNIFLU:

- a. **Qualidade**, mecanismo de aprimoramento do projeto pedagógico;
- b. **Igualdade**, que deve ser buscada no sentido de permitir o acesso, a permanência e a qualidade da educação ministrada como forma de preparação do estudante para o exercício de atividades dentro da sociedade como cidadão e trabalhador.
- c. **Ética**, condição essencial para a formação de profissionais-cidadãos autônomos, capazes de gerenciar sua vida profissional e pessoal.
- d. **Interdisciplinaridade**, entendida como uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica ou de abordagem aplicativa das ciências, a qual implica em estabelecer articulações e interações que sejam pertinentes e adequadas à construção do conhecimento de cada uma das disciplinas particulares envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.
- e. **Contextualização**, que implica em aprendizagens ativas e significativas, que resultem na necessidade de observar as diferentes dimensões envolvidas no processo de aprendizagem a partir do cognitivo e do afetivo dentro de um determinado contexto social, econômico, político e cultural. Nesse sentido, é necessário olhar para fora da escola e para o seu entorno com uma perspectiva de futuro para a comunidade que está mais próxima, sem perder de vista o cenário nacional e global. Dessa forma, a contextualização se dá em um tempo e espaço definidos e dentro de determinados pressupostos do conhecimento científico.
- f. **Empreendedorismo**, que implica no desenvolvimento de atividades educativas que possibilitem ao educando a aquisição de atitudes empreendedoras e com as oportunidades oferecidas pela sociedade.

g. **Flexibilidade**, que significa a operacionalização de um currículo que tenha diferentes perspectivas na sua trajetória acadêmica, permitindo ao estudante condições para avançar quando demonstrar condições para isso e ter estudos de complementação necessários ao desenvolvimento das competências gerais e específicas das áreas de conhecimentos científicos e ou das profissionais, quando for o caso.

A Licenciatura em Artes Visuais formada pelo UNIFLU – CAMPUS I – é organizada a partir das seguintes práticas pedagógicas:

- Aulas expositivas com a utilização de recursos multimídia;
- Estudo e discussão de casos oriundos de problemas na área da Educação e mais especificamente do ensino de Artes com abordagem interdisciplinar;
- Desenvolvimento e apresentação de seminários sobre temas específicos de cada disciplina abordando, sempre que possível, conteúdo interdisciplinar;
- Produção de oficinas nos laboratórios de apoio ao ensino;
- Aulas externas como exercícios para apuração de matérias.

A IES estimula também, em casos específicos, projetos de extensão junto à comunidade, a participação e organizações de seminários e a prestação de serviços de monitoria por parte do corpo discente no apoio às aulas práticas.

As atividades acima propostas objetivam dar aos discentes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos aos problemas práticos evidenciados nos casos reais abordados em discussões de sala de aula ou em projetos de extensão. Destaque para as práticas pedagógicas, atividades complementares e estágio como excelentes oportunidades para consolidação dos conceitos teóricos apresentados em aulas expositivas, capacitando os discentes para o desempenho responsável de suas atividades profissionais.

É importante destacar que a metodologia de ensino das matérias previstas para o curso inclui mecanismos que possibilitem articular a vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos. O corpo docente do UNIFLU possui autonomia e controle de seu processo de trabalho, selecionando metodologias e instrumentos de ensino que melhor se adequem à sua área, objetivando atender aos objetivos propostos pelo Curso e pela disciplina, com vistas a desenvolver as habilidades esperadas no campo teórico, prático e ético.

Em seu fazer pedagógico, o professor deverá estar mais preocupado em desenvolver habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações a serem transmitidas aos discentes. Dessa forma, o professor necessitará relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, trabalhar com material significativo para que o estudante consiga fazer a ponte entre a teoria e a prática, fundamentar críticas, argumentar com base em fatos, enfim, lidar com o sentimento que essa aprendizagem possa estar a despertar.

O Currículo deve garantir uma estreita relação entre teoria e prática, favorecendo, assim, a aquisição de conhecimentos necessários à concepção humanística do professor. As atividades planejadas e desenvolvidas em cada disciplina determinam posturas teóricas que necessitam ser explicadas e discutidas entre professor e aluno ressaltando ser uma vivência enriquecedora em termos de conhecimento, conteúdo e procedimento didático como o desenvolvimento de habilidades e valores no confronto das práticas que informam, explicam e induzem à interdisciplinaridade e à flexibilidade.

A escolha das metodologias de ensino-aprendizagem é pautada nas estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas aos conteúdos a serem desenvolvidos, nesse caso, são requeridos ao corpo docente:

- Foco nos objetivos do curso e no perfil desejado do egresso e nas competências relacionadas;
- Foco nos objetivos da disciplina;
- Visão sistêmica (capacidade de ver a importância de sua disciplina no conjunto das disciplinas do curso e a importância destas para os objetivos do curso e para realização do perfil desejado do egresso);
- Trabalho em equipe;
- Liderança (da classe) pela competência e pelo exemplo;
- Atualização;
- Atratividade das aulas com foco na otimização do aprendizado dos alunos.

A IES sugere que as estratégias de ensino sejam as mais diversificadas possíveis, que privilegiem mais o raciocínio do que a memória, que seja instrumento a favor da interação entre o professor e o estudante, entre estudante e estudante, em busca da construção de conhecimentos coletivos. Dessa forma os conteúdos devem

ser trabalhados de forma contextualizada possibilitando que o conhecimento seja relacionado com a prática e com a experiência, pois o contexto mais significativo ao estudante é o que está mais próximo dele: sua vida pessoal, seu cotidiano, sua vivência – é através dele que o estudante poderá fazer a ponte entre o que se aprende no Curso e o que faz, vive e observa no dia-a-dia.

O trabalho em equipe é outro grande aspecto a ser priorizado. Sobre ele pode-se afirmar que é rotina na atuação do profissional e, portanto, é de fundamental importância que o ambiente acadêmico seja colaborativo, enfatizando o compromisso e a troca de experiências e conhecimentos entre docentes e discentes.

Na mesma linha, deve-se lembrar que é imprescindível considerar as diferenças individuais dos estudantes e apoiar o desenvolvimento de interesses e habilidades particulares de cada um ao se eleger a atenção à diversidade como princípio didático.

O UNIFLU valoriza, ainda, a articulação do ensino com a pesquisa, a realização de seminários nos quais os estudantes aprofundam o estudo da literatura indicada para cada componente curricular, discussões de casos tendo em vista a preocupação de melhor articular teoria e prática, levando em conta a experiência profissional dos estudantes, a organização de dinâmicas de grupo com vistas a possibilitar a comunicação entre os pares, a criatividade e o desejo de contribuir como novos elementos de discussão e análise, a produção de relatórios que desenvolvam capacidade de comunicação escrita, interpretação, análise e aplicação de textos à solução de problemas previamente formulados, a realização de aulas-problemas que estimulem a pesquisa, a análise e a síntese, a elaboração de relatórios de visitas a organizações locais etc.

Os componentes curriculares previstos na matriz curricular, aliados às atividades complementares, podem ser destacados como instrumentos para que o estudante desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional por ele perseguido.

Nesse sentido, o Centro Universitário Fluminense busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social,

humanístico e ambiental. Para que esse objetivo seja atingido, incorpora as premissas apontadas pela Unesco como norteadoras da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

A aprendizagem é entendida pelo corpo docente como um processo ativo, por meio do qual conhecimentos, habilidades e atitudes são construídos pelo sujeito que aprende a partir da relação que estabelece com o mundo e com as pessoas com quem se relaciona. Portanto, o papel do docente se transforma, deixa de ser aquele que “transmite” conhecimentos que serão “absorvidos” pelos estudantes nos moldes da “educação bancária” apontada por Paulo Freire, para ser aquele que provoca a curiosidade e a autonomia por meio da articulação e organização de estratégias de aprendizagem que provoquem conflitos e mudanças nas estruturas mentais dos estudantes.

O planejamento das atividades e experiências de aprendizagem que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem e utilizam a aprendizagem ativa não podem prescindir do uso de tecnologias. Nessa perspectiva, são utilizadas inúmeras estratégias, adequadas ao desenvolvimento de profissionais das mais diferentes áreas. Trata-se de desenvolvimento de projetos, uso de laboratório específico, que propiciam uma experiência segura, mas próxima da realidade.

A aprendizagem ativa implica ainda o desenvolvimento de atividades práticas realizadas nos laboratórios e em outros ambientes de experimentação. Neles, os estudantes, com supervisão dos docentes especialistas, desenvolvem atividades que garantem que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

É também objetivo do Curso de Artes Visuais incentivar a pesquisa científica, entendendo que o desenvolvimento do campo do saber se dá quando a ele são atribuídos questionamentos voltados à teoria e à prática comunicacional. A partir destes questionamentos, o discente terá condições de construir novos pressupostos que fogem à mera repetição da prática intuitiva.

5.1 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os projetos de pesquisa e de extensão voltados para o Curso de Artes Visuais constituem uma dimensão da flexibilização curricular, propiciando a aquisição de

conhecimentos teórico-metodológicos na área da educação e o desenvolvimento de habilidades que fomentem Competências para a consolidação da formação profissional.

Durante todo o Curso, o aluno pode e deve participar de projetos de pesquisas, a partir do 1º Período, tendo como iniciação a disciplina de Metodologia do Trabalho Acadêmico I, sob a orientação do professor da respectiva disciplina e os demais professores, tendo a oportunidade de pesquisar temas relacionados à educação e a docência e elaborar relatórios, escrever artigos e resenhas conforme normatização técnico-científica, possibilitando, uma formação que aponta para uma educação continuada. Ao longo do curso oferecemos outras disciplinas com o intuito de desenvolver e aprimorar a pesquisa, assim como Metodologia do Trabalho Acadêmico II, TCC1 e TCC2.

São estruturas que fornecem apoio ao desenvolvimento deste processo: instituições da universidade e fora do âmbito da universidade, como fomentos de instituições públicas, mediante celebração de convênio. Além da pesquisa, como condições de enriquecimento do aprendizado, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais oferece ainda aos seus discentes eventos, palestras ministradas por professores visitantes, semanas acadêmicas e atividades de extensão.

A Extensão constitui-se em um dos elos estabelecidos entre Universidade e a comunidade, promovendo o contato dos alunos com o meio e possibilitando a disseminação do conhecimento. Contribui para a formação da consciência sócio-política da comunidade universitária, tornando viável a dinamização do trabalho educativo.

Atualmente, como ações do Curso pode ser citada a execução de projetos de extensão desenvolvidos na comunidade, tais como, os informes divulgados pela Rádio Educativa FM.

5.2 APOIO AO DISCENTE

- Programas de tutoria

Objetivo: Fornecer suporte adicional aos estudantes em disciplinas específicas, preparar para provas e ajudar a desenvolver habilidades de estudo.

Funcionamento: Os estudantes podem se inscrever para as ações de tutoria através de edital próprio publicado todo semestre.

Avaliação: O programa de tutoria é avaliado regularmente através de questionários e entrevistas com os estudantes, a fim de garantir que as necessidades acadêmicas dos estudantes estejam sendo atendidas e que o programa esteja contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. As avaliações são utilizadas para aprimorar o programa e garantir sua eficácia.

- Apoio Psicopedagógico

Objetivo: Fornecer apoio psicopedagógico aos estudantes, a fim de auxiliá-los no processo de aprendizagem, orientação vocacional, gerenciamento do tempo e outras questões relacionadas ao ambiente acadêmico.

Funcionamento: Os estudantes podem acessar os serviços de apoio psicopedagógico através de agendamento prévio, que pode ser feito por telefone, e-mail ou pessoalmente. As sessões podem ser individuais ou em grupo, conforme a necessidade do estudante. Durante as sessões, os profissionais oferecem suporte para questões relacionadas à aprendizagem, como dificuldades em disciplinas específicas, falta de motivação, problemas de organização e gerenciamento de tempo, entre outros.

Dentro da estrutura do UNIFLU o Curso de Artes Visuais contará com as ações de Apoio Psicopedagógico (NAP), que oferece apoio psicológico ao discente em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio social; facilita a inserção dos calouros à vida acadêmica e promove atividades relacionadas com a conclusão do curso.

Contará ainda com o Apoio Pedagógico, um sistema de acompanhamento ao alunado, pelo qual o estudante recebe auxílio para vencer as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação ao curso e às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.3 INCENTIVO À PESQUISA E A EXTENSÃO

No Curso de Artes Visuais do UNIFLU, a pesquisa é orientada por professores integrantes do Núcleo de Iniciação à Pesquisa além de todo corpo docente e professores orientadores, visto a preocupação com o desenvolvimento crítico dos futuros professores, o zelo com que se trabalha no curso o projeto final e a vocação que muitos alunos apresentam para a pós-graduação.

Em um primeiro momento, as pesquisas científicas realizadas no curso ocorriam conforme desejo e inquietação dos professores-orientadores - e seus orientandos do projeto final, no molde de artigo ou alunos voluntários.

Outra possibilidade de incentivo e socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que o UNIFLU disponibiliza, tanto para os discentes como para publicação dos docentes, portanto, entendemos que assim a Instituição estará contribuindo com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

5.4 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, a IES incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, entendendo que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional e que o mesmo deve estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, habilidades, competências, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais à formação do profissional, além de ampliar o campo do conhecimento com o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social,

econômica e política, pertinentes à história do Brasil, além dos direitos humanos amplamente abordados, mas em especial na disciplina História e Cultura Afroindígena brasileira, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Do mesmo modo, segue as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

As políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, também são contempladas pelo Curso, além da disciplina de Libras, constando como obrigatória.

Dessa forma, o curso promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. O tema recebe abordagem aprofundada na disciplina obrigatória História e Cultura Afro-Indígena Brasileira, Literatura, História e Cultura Regional, Prática Pedagógica IV – Multiculturalismo.

5.5 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 a IES, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, que formulou sua política de inclusão social, incluindo o respeito aos Direitos Humanos, esta IES e este Curso dão especial atenção à

questão. Além disso, o tema também é abordado nas disciplinas obrigatórias: Legislação Educacional I, Legislação Educacional II, Sociologia da Educação, Prática Pedagógica III - Educação e Direitos Humanos, e nas Atividades Complementares e de extensão.

5.6 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O curso de Artes Visuais do UNIFLU promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, principalmente na disciplina de Conhecimento do Mundo Contemporâneo e nas Atividades Complementares e de extensão.

Princípios básicos da educação ambiental:

- I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
 - II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
 - III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
 - IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
 - V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
 - VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;
 - VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
 - VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.
- Objetivos fundamentais da educação ambiental:
1. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
 2. A garantia de democratização das informações ambientais;
 3. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

4. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

5. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

6. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

7. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

5.7 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

O UNIFLU atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos observando os seguintes itens:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com a eliminação de barreiras arquitetônicas assegurando o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;

- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;

- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação;

5.8 DISCIPLINA DE LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório do curso de Artes Visuais do UNIFLU.

Assim sendo, prevê-se que, nos próximos anos, o contingente de alunos e professores, além de funcionários do corpo técnico-administrativo, preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para mais ampla integração de eventuais novos alunos dependentes deste meio de comunicação. Tal assunto é oferecido de forma acadêmica e prática na disciplina obrigatória Instrumental Libras.

Nesse sentido, a IES busca levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiências auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

5.9 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR, TRANSVERSALIDADE E ATUALIDADE

Entendendo que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional o mesmo deve estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais à formação do profissional, além de ampliar o campo do conhecimento com o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social,

econômica e política, pertinentes à história do Brasil, além dos direitos humanos amplamente abordados. Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Assim como, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

As políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, também são contempladas pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais, além da disciplina de LIBRAS constando como obrigatória.

6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do UNIFLU, consta como requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado, a elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Após discussões realizadas pelo colegiado do curso o TCC passou a ter a seguinte formatação.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais deverá priorizar construção de uma abordagem didático-pedagógica para o Ensino das Artes nos níveis de ensino Fundamental ou Médio.

A formatação do Trabalho deverá preservar em primeiro momento uma abordagem conceitual, de caráter monográfico, em conteúdo de no mínimo 30 (trinta) páginas, formatadas segundo às normas metodológicas da A.B.N.T. – Associação Brasileira de Normas Técnicas – portando, além dos elementos pré e pós-textuais, capítulos textuais que elucidem:

- ✓ O Objeto de Conhecimento a ser trabalhado, em função do público-alvo: desenho; pintura; escultura; música; dança, etc.
- ✓ Os Objetivos a serem alcançados com a abordagem
- ✓ A Justificativa para a aplicabilidade do recurso didático
- ✓ O Recorte Teórico (temática)

✓ Os Referenciais Teóricos a serem utilizados na abordagem: áreas de conhecimento, valores culturais regionais, fontes bibliográficas, etc.

✓ A Metodologia de trabalho com os alunos: linguagens; recursos; técnicas, etc.

✓ Considerações finais.

Em segundo momento, a abordagem deverá conter a apresentação do material didático e sua metodologia de uso, em forma de Portfólio.

As linhas de abordagem deverão priorizar exclusivamente o Ensino das Artes, podendo como absorver como mote:

✓ Movimentos Artísticos

✓ Períodos Históricos

✓ Conquistas Técnicas

✓ Linguagens

✓ Concepções Político – Ideológica

✓ Concepções Religiosas

A apresentação deverá se materializar agregando simultaneamente a parte conceitual (monográfica) e plástica (portfólio – material ou virtual)

Como critérios para Avaliação deverão ser julgados quesitos específicos conforme definidos abaixo:

✓ Pesquisa – 2.0 (dois pontos)

✓ Adequação e Linguagem - 2.0 (dois pontos)

✓ Valores Artísticos, Plásticos e Estéticos - 2.0 (dois pontos)

✓ Valores Didáticos - 2.0 (dois pontos)

✓ Apresentação / Defesa - 2.0 (dois pontos)

Os Trabalhos deverão asseverar aspectos de originalidade da obra, resguardando a legitimidade autoral de textos e imagens de terceiros, priorizando princípios éticos de distanciamento das práticas de plágio e apropriação indébita de criações artísticas, científicas, literárias, exceto nos casos de bens culturais de domínio público.

7 PRÁTICA PROFISSIONAL: PRÁTICA PEDAGÓGICA, ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

A Prática Profissional composta pelo “Estágio Curricular Supervisionado”, pela “Prática Pedagógica” e “Atividades Acadêmico-científico-culturais”⁴, componentes curriculares que perpassam os módulos/períodos do Curso de Licenciatura, constituem-se no conjunto das práxis vivenciadas pelos cursistas oportunizadas pelas situações de aprendizagens construídas especificamente para este fim. A Prática Profissional, portanto, está relacionada ao pensar e ao fazer da ação docente.

Nesta proposta, estamos cientes de que nos distanciamos da concepção, considerada verdadeira em outras épocas, de que a prática representaria o saber-fazer, ou o simples laboral. Longe de constituir-se num receituário de fórmulas, a proposta que formulamos caracteriza-se mais especificamente como a oportunidade de leitura e análise da realidade atual na perspectiva do ousar a construção do novo, o que, em alguns aspectos, nos obriga à adoção de procedimentos de desconstrução da estrutura existente, fechada em seus engessados conceitos, de modo que o universo da ação escolar possa ser de fato, *lócus*, em que as diversas culturas interajam e onde se estabeleçam redes de conhecimento. E tudo isto só se efetiva com a adoção de metodologias diferenciadas e, efetivamente, na mudança do perfil do educador.

Nesta perspectiva é que apresentamos os primeiros traçados do trabalho a ser desenvolvido, ou seja, as Diretrizes Gerais da Prática Profissional (Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades acadêmico-científico-culturais), bem como os pressupostos teóricos que lhe dão suporte.

7.1 REFERENCIAL TEÓRICO

4 “Atividades Acadêmico-científico-culturais” constitui um componente curricular da formação docente onde são desenvolvidas “atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo”. (Parecer CNE/CP 28/2001). As atividades, tendo como foco a perspectiva da educação permanente, dinâmica e em movimento, devem estar atentas às novas produções científico-culturais demandadas pelas necessidades oriundas da realidade social, distribuídas no decorrer de todo curso, de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, publicada no D. O.U., Brasília, em 04.03.2002, seção 1, p.9.

Se entendermos o momento histórico por que passamos e consequentemente as mudanças que se impõem ao profissional em todas as esferas de atuação humana, estabelecer novos e enriquecedores vínculos na ação educativa faz-se hoje exigência *sine qua non* para o fazer pedagógico, no sentido de seu enriquecimento ou de sua completude. Encontra-se aí um dos grandes desafios a que nos dispomos perseguir.

Assinalamos ainda que, intencionalmente, não vamos prognosticar condutas e ações visando a sua permanência num mundo futuro ou distante. Temos a preocupação de refletir, questionar, indagar, criar trilhas novas para questões que se colocam tentando buscar suportes para o ser humano que tece os primeiros tempos do século XXI.

Escrevemos o presente, sabendo ser esta uma das escrituras possíveis, dentro de um universo múltiplo com que poderíamos fazê-lo, deixando aqui a marca do compromisso ético e político do educador no e com seu tempo. O tempo com que Drummond⁵, no início do século, preocupado com a perspectiva de compromisso com o outro, definiu seu viver no mundo “*o tempo é a minha matéria, o tempo presente, a vida presente, os homens presentes*”, percebendo talvez, por sua sensibilidade, o intenso período de desestruturas que viveríamos; escrevemos, com a certeza da fragilidade da permanência das verdades científicas que referendamos hoje e negamos, por vezes, logo em seguida, mas construindo a grandeza do ser humano que, a cada passo reconstruído pela ciência, saberá fazer a leitura da trajetória humana no sentido de desfazer equívocos, certos de que, permanentemente, deixamos de ser o que somos.

É diante desta perspectiva que a Prática Profissional deve direcionar suas ações para o fortalecimento de exigências básicas na formação do docente, a partir de determinadas premissas.

Em relação, preponderantemente, à **Prática Pedagógica**:

✓ **A necessidade de compreender o mundo atual, seus avanços, sua complexidade e suas contradições** - é necessário que o educador tenha a preocupação de, junto com seus alunos perceber as ações educativas que hão de

5 ANDRADE, Carlos Drumont de. Mãos dadas (poema)

desenvolver como representações simbólicas situadas e datadas. É necessário que se compreenda como ser que constrói sua subjetividade, submerso na velocidade de mudanças e de perspectivas, marca do século XX que se estende até hoje. O processo educativo que percebemos em crise vive esta conflituosa realidade, e muitas vezes tenta sustentar-se no passado que já nos descortinou respostas para muitos equívocos. Entretanto, nossas mais recentes indagações não encontram fórmulas. Sabedores da temporalidade das verdades apenas nos percebemos capazes de construir conhecimentos que se fazem pontes para outros caminhos em nossa trajetória pelo mundo;

✓ **A necessidade de compreender a realidade de nosso país, as políticas públicas de formação e capacitação docente** - as reflexões que se farão no decorrer da prática pedagógica deverão trazer à luz as políticas públicas de formação e capacitação docente, a oferta da escola para todos, defendida veementemente a partir do pós-guerra, as tentativas dos grandes educadores no Brasil no sentido de construção de uma escola mais democrática e inclusiva;

✓ **A necessidade de desenvolver uma cultura de inclusão nas escolas** - uma das fontes temáticas da prática pedagógica deve ser a construção de uma postura de dignificação da escola pública, para nossa gente e que seja para todos, que descortine a beleza de toda a nossa diversidade cultural, e que busquemos eliminar as desigualdades não construtivas, uma vez que se entende o princípio da diferença como bem distanciado do modelo que a sociedade nos expõe de desigualdade em nosso país;

✓ **A necessidade de compreender a escola, como organização escolar dotada de uma cultura própria** - é preciso que os educadores se apercebam da cultura que cada instituição escolar desenvolve, suas bases conceituais e pressupostos invisíveis (crenças, valores e ideologias), suas manifestações verbais e conceituais (fins e objetivos, currículo, linguagem, metáforas, história, estrutura etc.), simbólicas e visuais (arquitetura e equipamento, artefatos e logotipos, lemas e divisas, uniforme, imagem exterior, etc.) e as comportamentais (rituais, cerimônias, ensino-aprendizagem, normas e regulamentos, procedimentos operacionais etc.) o que faz com que ela se diferencie, além de se aperceberem do quanto o sujeito interfere e reforça esta cultura;

✓ **A necessidade de desenvolver competências para o traçado ou intervenção no projeto pedagógico da instituição onde atua** - a certeza de que as instituições escolares possuem cultura própria nos aponta para a necessidade de o profissional posicionar-se junto a seus pares, compreender o sentido político da escola para todos, com qualidade social, participar efetivamente das iniciativas que firmam este propósito e perceber as ações que nos afastam de qualquer proposta que não seja a favor da democratização do conhecimento, fazendo-nos responsáveis por buscar novas formas de atuação;

✓ **A necessidade de construir competências no sentido da valorização da riqueza plural da cultura brasileira** - respeitar as diferenças e lutar por desfazer as desigualdades injustas parece-nos importante a ser desnudado nos debates do ambiente escolar, a partir dos dados coletados da prática pedagógica: os problemas sociais relacionados à construção da história de nosso país, a nação brasileira que este povo miscigenado construiu e os desafios educacionais aí inerentes. Cabe aqui ressaltar que, na questão dos estudos etnográficos, estudos já despontavam a este respeito no Brasil na década de 30 e temos em Florestan Fernandes um grande estudioso. Nosso país, segundo palavras de Claude Lévi-Strauss⁶ em diversas oportunidades e reafirmada em entrevista pela imprensa brasileira, por ocasião da comemoração dos 500 anos, a 22 de abril de 2000, é hoje referência mundial nas questões da cultura plural;

✓ **O preocupar-se com a construção da cidadania** - o viver neste mundo é proceder a discussões, construir rotinas de vida, adotar hábitos e posturas na perspectiva da conservação da vida no planeta, delineando e reforçando princípios éticos indispensáveis à dignidade da sobrevivência do homem e de sua espécie, em toda a sua atuação na terra;

✓ **A necessidade de reconhecer o valor da pesquisa** como instrumento de realimentação de saberes e conhecimentos e como caminho metodológico que privilegia atitudes de autonomia, do aprender a construção coletiva além dos ambientes de aula.

⁶ Jornal *O Estado de S. Paulo*. Caderno2 D.9.

Em relação, preponderantemente, ao **estágio curricular supervisionado**:

✓ **A necessidade de compreender o ambiente da aula como espaço de construção e reconstrução de saberes e conhecimentos** - a aula precisa ser reconhecidamente espaço onde se tem a oportunidade de planejamento, orientação, dimensionamento dos saberes, de estabelecimento de metas e de avaliação permanente. Sendo local instituído para a construção do conhecimento, ela deverá oportunizar elos com outras esferas de saber;

✓ **A necessidade de redimensionar a gestão da aula e do tempo escolar** - a prática docente, voltada para o desenvolvimento de competências, não poderá mais estar centrada apenas no binômio aluno-professor, necessitando da atuação de outros atores, novas interlocuções. Assim é que apontamos a necessidade de colocar as tecnologias da informação e da comunicação no cerne do processo educativo, mediando as relações que ocorrem no desenvolvimento da aula, ou seja, ampliando o espaço físico da aula, não se restringindo à sala de aula, para que o conhecimento se construa de múltiplas formas;

✓ **A necessidade de desenvolver um trabalho que ultrapasse os limites das disciplinas/campos de saberes restritos** - é notório que as ciências, dado o avanço a que se submeteram, viram-se obrigadas a quebrar seus muros e percebemos que inúmeras experiências das ciências exatas, por exemplo, vão avançando para além de sua linha divisória (tecida em seu imaginário), explorando campos de saber das ciências humanas ou vice-versa – esta afirmativa entretanto não se faz em relação à maioria dos profissionais que resistem ao envolvimento com áreas de conhecimento que não sejam a sua específica, o que dificulta, muitas vezes, a compreensão mais ampla da realidade. Esta constatação muito evidente na educação, dada a sua estrutura ainda nos moldes taylorista-fordista, leva-nos a admitir a necessidade e a urgência de que os profissionais planejem e atuem em conjunto, dentro e fora da instituição, integrando saberes, desenvolvendo competências mais eficazes para interagir com o conhecimento e com o mundo.

A disposição de participar da formação de professores, ter utopias possíveis e formar cidadãos que possam interferir no dia-a-dia das pessoas na sociedade - o desejo de uma sociedade mais igualitária -, a Prática Profissional nos encaminha à necessidade:

✓ Da participação efetiva de todos os campos de saber que constroem a rede do curso em questão, num **trabalho integrado**, sem deixar de reconhecer, em diferentes momentos, a contribuição predominante, mesmo que provisória (dada a certeza de que a ciência é a busca eterna de desvelamento de equívocos), de determinado campo de conhecimento, em função das competências definidas por construir;

✓ Da postura de indagação diante do saber que nos coloca permanentemente na necessidade de adoção da **pesquisa enquanto princípio educativo**;

✓ Da **elaboração individual**, também imprescindível para o fortalecimento e interiorização de saberes e dos sujeitos, suporte da ação social;

✓ Do entendimento da **avaliação no horizonte da formação do ser**, na perspectiva de minimizar o antagonismo que envolve a questão, desnudando a lógica da avaliação enquanto instrumento de criação de hierarquias de excelência, da defesa da fatalidade das desigualdades e no contraponto - a denúncia de nossa indiferença às desigualdades, conforme afirma Bourdieu⁷. Parece-nos que o fim do século xx demonstrou a força da inércia do sistema. Entretanto, pondo em xeque o tanto e o muito que a humanidade já construiu, seja chegado o tempo de uma verdade mais duradoura e, fazendo nossas as palavras de Perrenoud⁸, *talvez passemos – muito lentamente – da medida obsessiva da excelência a uma observação formativa a serviço da regulação das aprendizagens*. Todavia, apoiando nossa certeza em Perrenoud, *nada está pronto*.

7.2 OBJETIVOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Em linhas de síntese, podemos traduzir a Prática Profissional aí incluída (a) a Prática Pedagógica (b) o Estágio Curricular Supervisionado e (c) as Atividades acadêmico-científico-culturais como elementos integradores do currículo do Curso de Licenciatura que se propõem a ser:

7 In: BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos 2: por um movimento social europeu*. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor, 2001. e

In: BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor, 1998.

8 PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a Escola*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

✓ O ponto de articulação dos saberes que compõem a rede de conhecimentos dos cursistas, por onde devem transitar de forma dinâmica, integradora e interativamente saberes, atitudes e valores imprescindíveis da e na formação do profissional do magistério;

✓ O canal que possibilita a veiculação da docência com a prática social, na perspectiva de se estabelecer o diálogo necessário entre as ciências, o conhecimento tecnológico e comunicacional que favorecem a atuação do ser humano no mundo contemporâneo e as ações sócio-políticas que possibilitem o desenvolvimento sustentável, a vida no planeta, a democratização da sociedade, a dignificação do homem;

✓ A vivência efetiva da ação do docente quer no contexto escolar mais amplo, quer no contexto do ambiente da aula propriamente dito.

7.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Pensar a estrutura organizacional da Prática Profissional necessariamente nos leva a refletir sobre as diferentes dimensões da atuação do profissional do magistério.

Ora, ao constataremos que:

✓ A maioria das competências desenvolvidas no início da educação formal estará obsoleta ao término deste percurso,

✓ A natureza do trabalho está em constante mutação: no trabalho também se processa a aprendizagem, transmitem-se saberes e produzem-se conhecimentos,

✓ As pessoas aprendem em suas experiências sociais e profissionais,

✓ O curso de licenciatura possibilita ao futuro professor aprender a profissão nos *lócus* onde irá atuar profissionalmente, ou seja, a instituição escolar,

✓ As funções cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção) são alteradas pelas tecnologias interativas fornecendo novas formas de acesso à informação e possibilitando que tais informações venham a ser compartilhadas por diversas pessoas, é de fácil entendimento que a atuação profissional dos futuros professores não pode ser pensada na perspectiva apenas dos componentes curriculares (a) prática pedagógica (b) estágio curricular supervisionado e (c) atividades acadêmico-científico-culturais. Tais componentes, por mais importantes

que sejam, constituem dimensões primordiais da prática profissional na formação do professor, porém, não únicas. A preocupação com a formação profissional e a ação docente, necessariamente deve estar presente em todo itinerário curricular dos cursos de licenciatura, inclusive nas diferentes ações pedagógicas de seus professores, desenvolvidas no interior de cada eixo temático/disciplina.

A Prática Pedagógica e o Estágio Curricular Supervisionado, enquanto componentes curriculares das Licenciaturas devem necessariamente estar articulados com o outro componente da Prática Profissional: Atividades Acadêmico-científico-culturais. Entretanto, a Prática Pedagógica e Estágio Curricular Supervisionado ao buscarem, mais especificamente, aproximar o futuro profissional à realidade onde irá atuar na perspectiva de lhe fornecer a possibilidade de distanciamento suficiente para organizar suas vivências e transformá-las em instrumental elaborado, capaz de tornar suas ações mais consequentes, estão a exigir uma metodologia que tenha como preocupações básicas:

- ✓ A adoção de um fio condutor que possibilite a integração dos diferentes eixos temático/disciplinas que compõem o módulo/período;
- ✓ A ênfase na vivência de situações de aprendizagem que possibilitem aos cursistas a incorporação de ações educativas;
- ✓ A reflexão crítica sistemática, contínua e permanente das atividades educativas na perspectiva de possibilitar ao cursista o redimensionamento da prática educativa do professor e de seus pares, consequentemente, possibilite também intervenção na realidade, tendo em vista seu aprimoramento.

A Prática Profissional das Licenciaturas, entendida como reflexão-ação-reflexão sobre a atividade do profissional do magistério, é estruturada através de 3 (três) grandes campos:

- ✓ **Campo comum de atuação profissional** estendido a todos os professores, independente da modalidade de ensino em que atuam, identificado como **Prática Pedagógica 480h**, cujo percurso deve ser perseguido durante todo o Curso de Licenciatura;
- ✓ **Campo específico de atuação profissional**, que diz respeito, prioritariamente, à área de desempenho docente de acordo com a modalidade de ensino para a qual o Curso de Licenciatura se destina, identificado como **Estágio**

Curricular Supervisionado 540h, cujo itinerário deve ser perseguido a partir da metade do Curso, isto é, nos 3 (três) últimos períodos;

✓ **Campo de aprimoramento profissional** centrado na perspectiva de uma educação permanente, dinâmica e em movimento, atenta às novas produções científico-culturais demandadas pelas necessidades oriundas da realidade social, denominado **Atividades Acadêmico-científico-culturais 240h**, cujas ações devem estar distribuídas no decorrer de todo Curso de Licenciatura.

A Prática Pedagógica perpassa o curso por inteiro, conforme orientação contida no Parecer 28/2001 quando afirma que *“é fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade”* (p. 09).

Diante disso, a Prática Pedagógica tem início no primeiro módulo ou período estendendo-se até o sexto e tem por objetivos, desenvolver nos cursistas competências relacionadas: (a) à compreensão crítica da organização e gestão escolar; (b) à ação reflexiva acerca das relações pertinentes ao contexto escolar; (c) às atividades de levantamento e análise de dados que deem subsídios para leitura desta mesma realidade sempre dinâmica e permeada de contradições.

No terceiro módulo/período inicia o Estágio Curricular Supervisionado, onde até o final de cada Licenciatura ocorre a reflexão acerca da ação do professor no contexto da aula o que envolve inclusive a docência supervisionada propriamente dita pelo cursista, a partir da utilização de metodologias específicas para cada área de conhecimento.

A Prática Profissional é enriquecida através das Atividades Acadêmico-científico-culturais quando o cursista deverá, ao longo do curso, participar de congressos, seminários, encontros, núcleos de pesquisas e outros eventos pedagógicos pertinentes ao Curso de Licenciatura em questão, intra e/ou extra institucional. As Atividades Acadêmico-científico-culturais são registradas por módulo/período, à proporção que vão sendo desenvolvidas.

A orientação das atividades da Prática Profissional, bem como as apreciações críticas sobre os dados coletados nos diferentes campos de atuação são desenvolvidas em tempo e espaço curricular específicos com o objetivo de promover

a articulação das diferentes ações, numa perspectiva de transversalidade, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas entendidas como situações do cotidiano profissional.

Assim compreendida, a prática contextualizada pode vir, tanto do campo de estágio, como também através de (a) tecnologias de informação e comunicação, (b) de produções dos alunos, (c) de situações simuladas e (d) estudo de casos.

Neste sentido, os componentes curriculares que compõem a Prática Profissional - Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais - são desenvolvidos através de diversas atividades, supervisionadas por professores responsáveis por cada grupo de alunos, tais como:

- ✓ Trabalho acadêmico, ensaio monográfico e/ou projeto de iniciação científica;
- ✓ Projetos educativos;
- ✓ Produções coletivas;
- ✓ Monitoria;
- ✓ Docência supervisionada;
- ✓ Visitas técnico-pedagógicas;
- ✓ Oficinas pedagógicas;
- ✓ Ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário;
- ✓ Eventos pedagógicos (participação, enquanto organizadores e/ou ouvintes, em seminários, apresentações, exposições ...).

A avaliação da Formação Profissional (Prática Pedagógica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmico-científico-culturais) ocorre durante todo o processo e é realizada através da **autoavaliação** (professores e cursistas), **avaliação da aprendizagem do aluno e avaliação do trabalho educativo** (abrangendo a instituição, os professores e os cursistas) considerando, prioritariamente a:

- ✓ Análise e interpretação da realidade,
- ✓ Aplicação dos conhecimentos teórico-práticos apreendidos nos eixos temáticos/disciplinas de cada módulo/período,
- ✓ Resolução de problemas surgidos no decorrer da ação.

É importante que os docentes que ministram os conteúdos da Prática Profissional busquem permanentemente a articulação com os demais componentes curriculares que compõem a estrutura curricular do curso. A preocupação que norteia

tal decisão é a de proporcionar aos cursistas maior integração e interação entre os conhecimentos acadêmico-científico-culturais veiculados no decorrer do curso e a prática vivenciada no seu futuro campo de atuação.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Para o Centro Universitário Fluminense, a avaliação é um instrumento poderoso de melhoria institucional, pois procura sistematizar a visão de cada setor de atividades separadamente e em conjunto, oferecendo informações preciosas para ações concretas. Não avaliar significa uma forma de avaliação: estamos avaliando que está tudo bem e não há o que melhorar ou que cada setor é capaz de, por meio de sua própria experiência individual, estabelecer suas prioridades e ações, embora, neste caso, a priorização entre áreas seja impossível, fazendo com que a inércia histórica passe a ser a política institucional.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Essa avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa serão encaminhados à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e aos Coordenadores de Curso para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

8.1 CONCEPÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação do curso será feita baseada em avaliações realizadas com os discentes e docentes, realizadas semestralmente, ou eventualmente quando se fizer necessária, quando serão expostos problemas e sugestões para a melhoria do curso.

Além disso, a IES conta com um projeto de Avaliação Institucional, o qual prevê o envolvimento de agentes internos (estudantes e professores) e externos (ex-estudantes e empregadores).

8.2 AVALIAÇÃO DE CURSO

A Avaliação de Cursos deverá considerar, basicamente, três conjuntos de elementos:

1) Condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;

2) Processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos); estágio; interação IES/sociedade;

3) Resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoamento contínuo); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras).

8.3 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Nesse nível, a avaliação considerará o desenvolvimento das atividades de Ensino e Extensão e, eventualmente, as de Pesquisa, no Curso de Licenciatura em Artes Visuais, bem como as relações entre as mesmas. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, serão trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- ✓ Reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- ✓ Reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela cpa);
- ✓ Reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- ✓ Reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não foram contemplados pelo sistema de avaliação institucional;
- ✓ Aplicação dos instrumentos de avaliação elaborados pelo próprio curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de instrumentos de avaliação que abordam as dimensões específicas do curso;
- ✓ Reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de planos de trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- ✓ Desenvolvimento e avaliação contínua dos planos de trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- ✓ Reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e autorreflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

8.4 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa considerará o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino). O Curso de Licenciatura em Artes Visuais participou pela primeira vez do ENADE 2011, tendo obtido conceito 03.

A avaliação externa abrangerá, ainda:

- ✓ Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação destes.
- ✓ Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho destes.
- ✓ Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

8.5 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A Comissão Própria de Avaliação do UNIFLU (CPA-UNIFLU) foi constituída pelo Reitor do Centro Universitário Fluminense tendo por função coordenar e articular o processo interno de avaliação do UNIFLU, cabendo, também, sistematizar e disponibilizar informações solicitadas pelo INEP / MEC, responsável pela execução da avaliação.

8.6 ATIVIDADES DA CPA-UNIFLU

São atividades previstas para a CPA: 1) Elaborar a agenda da avaliação; 2) Preparar a infraestrutura de apoio ao projeto; 3) Escolher os setores em que vai ser dividida a análise institucional; 4) Identificar os dados iniciais necessários para abastecer os trabalhos; 5) Estabelecer a profundidade do projeto, os prazos e a previsão dos recursos orçamentários necessários à sua realização; 6) Aprovar os critérios e parâmetros para padronização de instrumentos, metodologias de aplicação,

tabulação e análise de dados e documentos; 7) Garantir o atendimento ao cronograma e aos critérios estabelecidos; 8) Integrar os relatórios parciais em um conjunto a ser analisado sob a ótica da gestão superior e dos reflexos dos achados no Planejamento e Desenvolvimento da Instituição; 9) Elaborar o Relatório Geral Final de Autoavaliação Institucional para encaminhamento à CONAES; 10) Realizar o Balanço Crítico da Autoavaliação Institucional e 11) Preparar a Instituição para receber a Avaliação Externa.

Semestralmente os diferentes cursos do UNIFLU são submetidos a processo avaliativo com participação dos estudantes (no mínimo metade dos estudantes de cada turma). São avaliados a instituição, os setores administrativos e os docentes. A partir dos dados levantados e tabulados, o Coordenador de Avaliação Institucional solicita aos coordenadores de curso ação frente aos problemas detectados e sugestões para o semestre subsequente. Os professores recebem as informações relativas ao seu desempenho em envelope lacrado entregue por funcionário da Coordenação de Avaliação Institucional, podendo dessa forma repensar sua prática educativa. É discutida também a avaliação junto aos estudantes pela coordenação de Avaliação Institucional do Centro Universitário Fluminense.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, abrangendo os aspectos de frequência e de aproveitamento. Cabe ao docente a atribuição de notas e a responsabilidade pelo controle da frequência dos alunos, bem como o lançamento de todos os conteúdos dados, frequências e notas no sistema acadêmico do UNIFLU, devendo o Coordenador do Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de atrasos e/ou omissão. É atribuída nota zero ao aluno que usar meios fraudulentos e/ou ilícitos ou ainda não autorizados pelo professor, na elaboração de trabalhos, das verificações parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento para atribuição de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções disciplinares cabíveis por este ato de improbidade.

9.1 REQUISITOS PARA APROVAÇÃO

1- A avaliação do rendimento acadêmico é feita em cada disciplina, por no mínimo duas notas, graduadas de zero a dez, distribuídas como Avaliação 1 (A1, no primeiro bimestre), Avaliação 2 (A2, no segundo bimestre) e Avaliação 3 (A3, como verificação suplementar com potencial de substituição da melhor nota entre as duas avaliações anteriores). Ao longo do semestre letivo, respeitando o limite mínimo de frequência estabelecido na lei, o aluno precisará totalizar 12,0 pontos em cada uma das disciplinas cursadas e, para tanto, terá direito a 3 avaliações - A1; A2 e A3. A realização da A3 será opcional para quem já tiver totalizado 12,0 pontos na soma da A1 e A2, obtendo média igual ou superior a 6,0 (seis) ou aquele que desejar melhorar sua nota. O sistema descartará a menor nota entre as três obtidas pelo aluno.

2- Não haverá Prova de Segunda Chamada, nem Prova Final. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência igual ou superior a 75%, (setenta e cinco por cento), das aulas e demais atividades programadas. São atividades curriculares, além das provas escritas e orais, previstas nos respectivos planos de ensino, as preleções, pesquisas, atividades de extensão, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários ou equivalentes e outras formas propostas pelos professores das disciplinas;

3- Para efeito de aprovação na disciplina, o estudante deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades acadêmicas da disciplina, tendo em vista a possibilidade de o aluno realizar a avaliação 3 (A3) como verificação suplementar, não há segunda chamada em caso de falta à uma das avaliações.

4- Os critérios de avaliação para Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso e para Projetos estão regulamentados em Normas Acadêmicas específicas.

Condição especial de avaliação: É assegurado aos alunos o direito a tratamento excepcional por motivos de doença grave, infecto contagiosa ou licença maternidade, de conformidade com as normas legais específicas, as normas constantes no Regimento Geral, e outras aprovadas pelo CONSEPE. E nestes casos o aluno deve fazer requerimento instruído com laudo médico passado por profissional

devidamente habilitado, solicitando a condição especial que necessita para parecer e providências do Coordenador do Curso conforme cada caso.

Reprovação: É considerado reprovado em cada disciplina e demais atividades acadêmicas, o aluno que, independentemente dos resultados das avaliações, não atingir a frequência mínima de 75% ou não totalizar 12,0 pontos, na soma entre as avaliações realizadas em cada uma das disciplinas.

Revisão de notas/faltas: O aluno só poderá solicitar revisão de notas/faltas, até 2 (dois) dias úteis, após o encerramento do bimestre letivo correspondente, conforme o Calendário Acadêmico e após ter recorrido ao professor para dirimir dúvidas a esse respeito nos casos em que: - Existir dúvida razoável quanto a faltas lançadas pelo professor ao longo do semestre em que o aluno possa comprovar que esteve presente às aulas e/ou atividades programadas intra e extra muros. - Identificar no sistema acadêmico nota divergente da informada pelo professor ou ausência de nota no sistema acadêmico.

A prova multidisciplinar (PMD) representa uma oportunidade de integração curricular transversal, horizontal e vertical, que semestralmente propicia aos alunos a oportunidade de exercitarem a metacognição, considerando elementos da integração do currículo de sua formação. É definida em calendário escolar e deve ser cumprida por todos os alunos da graduação. Contempla conteúdos de todas as disciplinas do currículo de cada curso e possui regulamento próprio tendo como consenso para todos os cursos a valoração de 0 a 2 pontos na composição da A2.

Os critérios de avaliação para Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso e para Projetos serão regulamentados em Normas Acadêmicas específicas.

IMPORTANTE: A lei nº. 9394 de 20/12/1996 e a resolução CFE nº. 04/86 estabelecem a **frequência obrigatória, em cada disciplina, em 75% (setenta e cinco por cento)** das aulas dadas e demais atividades programadas. **O limite de faltas está relacionado à carga horária de cada disciplina. Não há abono de faltas.** Todas as justificativas que carecem de amparo legal e/ou não respeitarem os

prazos e condições estipuladas pela instituição, só serão aceitas após avaliação da Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Coordenação do Curso.

9.2 PROVA MULTIDISCIPLINAR: PMD

A prova multidisciplinar (PMD) representa uma oportunidade de integração curricular transversal, horizontal e vertical, que semestralmente propicia aos alunos a oportunidade de exercitarem a metacognição, considerando elementos da integração do currículo de sua formação. É definida em calendário escolar e deve ser cumprida por todos os alunos da graduação. Contempla conteúdos de todas as disciplinas do currículo de cada curso e possui regulamento próprio tendo como consenso para todos os cursos a valoração de 0 a 2 pontos na composição da A2.

10 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Artes Visuais do UNIFLU engloba todos os professores responsáveis pelas disciplinas de formação básica, até as de formação profissional específica, bem como pelas atividades de pesquisa e extensão. Assim, o perfil de formação acadêmica é diversificado. Os docentes do curso de Artes Visuais do UNIFLU, na maioria, são formados pelo próprio curso ou pela Instituição de Ensino Superior (IES), estando inseridos no mercado profissional de suas áreas de formação por décadas. Tais docentes também investiram em suas carreiras acadêmicas, tornando-se possuidores de doutorado, mestrado e pós-graduados (especialistas).

O corpo docente do curso tem como um de seus objetivos o conhecimento e a análise dos componentes curriculares, articulando teoria e prática, demonstrando a relevância deles para a vida profissional do futuro egresso e que também proporcionem uma vivência acadêmica diferenciada para o aluno.

Tendo em vista o propósito e os valores da IES, que remetem para o objetivo de transformar o futuro das pessoas, o curso de Artes Visuais é organizado, e sua matriz curricular é configurada para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

A análise e a construção de conteúdos curriculares contam com o apoio do corpo docente da IES, que fornece insumos à equipe docente, atuando de modo colaborativo, objetivando oferecer conteúdo que proporcionem o desenvolvimento do raciocínio crítico no aluno, realizando seu relacionamento com a bibliografia e referências na área com a sua indicação em cada unidade curricular, colaborando com o Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento e na melhoria constante do curso.

A contratação do corpo docente consiste em um processo estruturado que se inicia com as aprovações do número de vagas e respectivos perfis, prospecção de candidatos, seleção.

As indicações das vagas de contratação dos docentes seguem as normas definidas no Regimento Interno da IES e registrado no PDI 2023-2027, p. 34, que explica que “o corpo docente é contratado de acordo com as normas da Consolidação das Leis de Trabalho, da Entidade Mantenedora e das exigências legais e acadêmicas estabelecidas em documentos da IES”. (p.34).

Os critérios adotados para contratação de professores estão previstos no Plano de Carreira Docente da Instituição, inclusive aqueles referentes à experiência profissional acadêmica e não acadêmica para o atendimento aos requisitos de qualidade do curso.

O procedimento segue os seguintes passos:

- ✓ A Instituição divulga um edital de inscrição para a vaga a ser preenchida.
- ✓ A seleção é feita por meio de análise do currículo, entrevista e prova didática, conforme especificado no Regimento Interno.
- ✓ Submeter-se-ão aos testes e entrevistas os candidatos que se inscreverem nos processos de seleção divulgados publicamente em edital.

A contratação dos candidatos selecionados é feita pela entidade mantenedora, nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho, observadas as disposições das convenções coletivas. A IES adota como princípio o estímulo permanente à qualificação de seus funcionários possibilitando sua inserção nos diferentes cursos que ministra.

O processo de contratação docente inicia-se pelo Coordenador de Curso, passando pelo Colegiado do Curso que, juntos, analisam os currículos dos

candidatos e os respectivos comprovantes. Além disso, elaboram o programa de seleção contemplando Provas Didáticas, Escrita e Oral (aula expositiva) e Entrevista. Depois de selecionado o candidato aprovado, toda a documentação é encaminhada para apreciação e manifestação da Pró-Reitoria Acadêmica que, se favorável, encaminha para validação final do Reitor. Cabe ao Reitor, de acordo com as normas do Plano de Carreira Docente, indicar à Mantenedora o pessoal docente a ser contratado.

O professor contratado, de acordo com sua titulação, será enquadrado na categoria docente correspondente. Para fins de ascensão dentro das categorias o critério básico é a titulação do docente. A admissão e a ascensão de professores serão feitas, conforme as disponibilidades de cargos existentes na Instituição.

Tal contratação atende a solicitação dos coordenadores após análise das necessidades para o pleno funcionamento do curso, a contratação dos docentes se dá atendendo às disposições contidas no Plano de Carreira Docente do Centro Universitário Fluminense.

Prioritariamente, a IES admite em seu quadro, docentes com a titulação mínima de especialista ou de comprovada experiência na área tecnológica (atendendo as áreas de maior carência de profissionais), mestres e doutores.

Quanto ao regime de trabalho os docentes pertencentes ao Plano do Magistério, poderão ser enquadrados nos seguintes regimes de trabalho: horista, parcial e integral.

Os professores atendem às exigências do Curso, seja na participação do colegiado e do NDE, no atendimento aos discentes, no planejamento didático e na preparação das avaliações. Além disso, nas reuniões do Colegiado do Curso, exemplos de boas práticas educativas são compartilhados por professores melhores avaliados.

10.1 COLEGIADO DE CURSO

Conforme previsto no PDI 2023-2027 da IES, o curso de Artes Visuais do UNIFLU está organizado de forma seriada semestral com colegiado de curso estruturado,

composto pelos docentes com regime parcial e integral de trabalho, com reuniões bimestrais, tendo suas reuniões registradas em ata e encaminhando das decisões às instâncias superiores.

Uma gestão acadêmica democrática, como a que defende o UNIFLU, exige a efetiva participação de todos em seus órgãos representativos. No caso do Colegiado do Curso, é destaque o envolvimento e a intensa participação docente. Esta se dá de forma efetiva, o que demonstra o compromisso de todos com os objetivos do Curso e pelos resultados positivos que se vêm obtendo. São atribuições do Colegiado do Curso de Artes Visuais do UNIFLU:

- decidir sobre a aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, na forma da lei, bem como sobre a reopção de cursos, de acordo com a legislação vigente;
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos, na esfera de sua competência;
- responsabilizar-se pela elaboração das ementas dos planos de ensino, projetos de iniciação científica, de pesquisa e programas de extensão dos professores e pesquisadores;
- desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino de disciplinas de sua competência;
- propor o plano de atividades acadêmicas anuais, a realização de seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu corpo docente;

O Colegiado do Curso de Artes Visuais se reúne, ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário, mediante convocação do Coordenador do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso, de forma geral, estão constantemente avaliando o processo de ensino-aprendizagem e refletindo sobre as mudanças a serem planejadas e executadas, no dinamismo próprio do processo. Todas as reuniões são registradas em atas e assinadas pelos membros do Colegiado do Curso.

Todas as demandas que ocorrem durante o mês são identificadas e registradas pela coordenação do curso para a próxima reunião de colegiado, mantendo um fluxo determinado de assuntos a serem decididos e discutidos. Em reunião de final de semestre, com a presença de todos os componentes do Colegiado

realiza-se uma avaliação sobre o desempenho de todos os membros (contando inclusive com uma auto avaliação) e do presidente do colegiado, com registro de sugestões de melhorias, plano de ação e ajuste das práticas de gestão para o próximo semestre.

10.2 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Artes Visuais do UNIFLU engloba todos os professores responsáveis pelas disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais, bem como pelas atividades de pesquisa e extensão.

Cabe ao corpo docente analisar os conteúdos dos componentes curriculares semestralmente nas reuniões de planejamento para o próximo semestre, considerando sua importância para a formação do discente para a prática profissional e a formação acadêmica integral. Além disso, estimula o desenvolvimento do raciocínio crítico por meio da revisão da literatura indicada na bibliografia, com indicação de livros e artigos científicos atualizados e relevantes, relacionados aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso. Ainda possui grande responsabilidade ao incentivar seus discentes na produção de conhecimento, por meio de atividades em redações, participação em monitorias, pesquisas científicas, realização de iniciação científica e publicação de artigos científicos em revistas específicas.

A IES busca estimular rotineiramente a melhoria da titulação do corpo docente, com vistas a garantir sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Essa relevância de atuação é fruto do nível intelectual dos docentes, materializados em sua titulação, e também da gestão acadêmica, que exerce liderança e incentiva os docentes nessa busca.

10.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Os professores do Curso de Artes Visuais possuem experiência profissional na Educação Básica. Esse fato é de vital importância para que a relação teoria x prática exerça sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência no exercício da docência superior permite aos professores do curso uma atuação diferenciada no trato com os estudantes, no endereçamento de

dificuldades identificadas, no exercício da empatia, no ir e vir entre teoria e prática e no engajamento da turma, refletindo verdadeiramente a liderança exercida em classe.

O alcance dos objetivos do Curso relaciona-se também ao desempenho dos professores, daí a importância da sua qualificação e atualização para possibilitar o ajustamento curricular à medida que novas diretrizes são propostas. Na distribuição das disciplinas de formação profissional do Curso está resguardada a prescrição legal (Lei n.º 12.378/10) que determina que essas disciplinas sejam desenvolvidas por profissionais habilitados. O Corpo Docente é constituído por professores Doutores, Mestres e Especialistas com condições que os qualificam para o exercício no Ensino Superior. Integrado ao quadro funcional do UNIFLU, o professor se integra ao Plano de Carreira da Instituição podendo, também, ser beneficiado pelos investimentos previstos no Plano Institucional Docente.

10.4 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

Um contingente maior que 60% do corpo docente efetivo do Curso de Artes Visuais possui experiência de magistério superior de mais de 10 anos, o que sugere um trabalho consistente com propostas que permitem ações capazes de identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

O corpo docente do Curso de Artes Visuais, possui experiência profissional de magistério superior expressiva. Essa experiência na docência permite a identificação das necessidades discentes quanto ao processo de aprendizagem, além do domínio do docente quanto à sua didática, comunicação, postura, domínio, autocontrole, adequando seu trabalho às características de cada turma e contextualizando com conteúdo dos componentes curriculares.

Tal experiência, além de facilitar o processo de aprendizagem, possibilita a identificação de alunos com problemas de aprendizagem e que necessitam de

orientação e, se necessário, de encaminhamento à coordenação para posterior direcionamento ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) para atendimento pedagógico, psicopedagógico ou psicológico ao aluno.

10.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL OU TECNOLÓGICA

A instituição oportuniza meios para as publicações científicas de docentes e discentes através de Periódicos Científicos do UNIFLU e do Seminário de Iniciação Científica promovido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da IES. A IES possui 04 (quatro) Revistas Científicas on-line: Revista Científica Multidisciplinar; Revista Discente UNIFLU; Revista Interface e Revista da Faculdade de Direito. A IES disponibiliza revistas editadas em várias áreas do conhecimento, cada uma com ISSN próprio, acessíveis aos docentes e discentes da instituição.

10.6 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

A coordenação do curso de Artes Visuais do UNIFLU, foi assumida pela Professora Isabela Nunes, nomeada recentemente por Portaria da Reitoria. A professora tem graduação em Artes Visuais e Pedagogia e é Especialista em Psicopedagogia Institucional. Atua no magistério há mais de 10 anos, em Instituições de Educação Básica.

Sabe-se que os coordenadores de curso exercem a liderança junto ao corpo docente de curso de Ensino Superior e a seus estudantes, com destaque para os representantes de turma. Acompanham a qualidade do trabalho dos docentes do curso. A coordenação reúne-se mínima formalmente, três vezes por semestre com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, pelo menos, uma vez por semestre com o Colegiado de Curso e com representantes de turmas, consubstanciando em atas as principais discussões nessas três instâncias.

Conforme agenda de trabalho, a coordenação reúne-se ainda com a Coordenação Acadêmica da IES, que, por sua vez, tem encontros semanais com a Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e seus pares. Durante a Semana Acadêmica, a cada início de semestre, a coordenação promove reuniões de planejamento e integração

com o corpo docente, além de manter contato constante, pessoalmente e por meios digitais, com professores e alunos para supervisionar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e dar subsídio à solução de questões pontuais.

Sua gestão é pautada pelos indicadores de qualidade constantes no questionário de Avaliação Institucional, cujos resultados publicitados entre a comunidade acadêmica visam à melhoria contínua de sua performance e, por conseguinte, do curso. As atas e/ou pautas dessas reuniões encontram-se disponíveis para consulta.

A Coordenação do Curso está diretamente ligada à Pró-Reitoria e Coordenação Acadêmica e, juntamente com elas, participa efetivamente nos procedimentos e nas decisões sobre o desenvolvimento e gestão das políticas institucionais e de curso, em consonância com as instâncias superiores, como CONSUN e CONSEPE, órgãos superiores da Instituição. A Coordenação, com auxílio do Colegiado de Curso e do NDE, atua como gestor, tanto na área acadêmica quanto administrativa, tendo como função estabelecer a ligação entre estas duas instâncias da organização, estando a serviço do processo de ensino-aprendizagem de qualidade oferecido aos alunos. Esta articulação é condição para o sucesso organizacional e didático-pedagógico.

10.7 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso Artes Visuais do UNIFLU é constituído por 5 (cinco) docentes, incluindo seu coordenador. O papel do NDE é atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC. Todas as oportunidades de melhoria e necessidades de atualização do perfil profissional e das competências inerentes a sua formação são formalizadas como produto das reuniões de NDE e seguem para deliberação do Colegiado de Curso.

É papel do NDE acompanhar o cumprimento da legislação no que compete à atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos, bem como editais do Exame Nacional de Cursos – Enade, além de tendências e mudanças do mundo do trabalho, propondo atualizações e adequações do mapa de competências

e do Projeto Pedagógico de Curso, sempre que necessário. As atas advindas dessas reuniões encontram-se disponíveis para consulta.

São membros do corpo docente do curso que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, constatada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e no envolvimento com as questões educacionais da instituição.

Responsável pela elaboração, implementação, avaliação e alteração do Projeto Pedagógico do Curso, é composto por professores contratados por tempo parcial e integral, supervisionados pela Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNIFLU, pelo Vice-Diretor e pela Direção Adjunta de Graduação do UNIFLU, atendendo disposições do SINAES.

*** Constituem atribuições do Núcleo Docente Estruturante:**

- ✓ Elaborar o projeto pedagógico do curso, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Direção Adjunta de Graduação, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- ✓ Estabelecer o perfil profissional do egresso;
- ✓ Atualizar, sempre que necessário, o projeto pedagógico de curso, mantendo-o sempre articulado com as demandas do setor produtivo e do trabalho;
- ✓ Avaliar e implantar as alterações curriculares que se fizerem necessárias e apresentá-las, para posterior aprovação, aos Conselhos competentes (CONSUN/CONSEPE);
- ✓ Analisar e avaliar as ementas e programas de ensino, bem como a bibliografia correspondente;
- ✓ Supervisionar os processos avaliativos estimulando o uso de estratégias variadas que estimulem o trabalho em equipe, a construção do pensamento crítico e a preocupação com a pesquisa e extensão;
- ✓ Acompanhar os dados levantados pela Avaliação Institucional, utilizando-os a favor do aprimoramento do curso e do profissional a ser formado.
- ✓ Estimular junto ao corpo docente a integração dos conteúdos a serem trabalhados tendo como meta a interdisciplinaridade.

Na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, conforme transcrição abaixo:

Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Competem ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais as seguintes atribuições, de acordo com a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010:

Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do Curso de Artes Visuais vem atuando constantemente no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC do Curso, realizando estudos e atualização periódica a respeito da formação em Educação, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem em andamento na formação dos alunos e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as D.C.N. para o Curso e as demandas do mundo do trabalho atual. Ainda, o NDE realiza estudos periódicos para atualização e aprovação do ementário e das bibliografias básicas e complementares. Além disso, vem buscado sistematizar estratégias de retomada das atividades com a formação de novas turmas.

Dentro do NDE os docentes possuem funções além de participar no auxílio à Coordenação nas atividades administrativas, possui importante papel no planejamento das atividades de extensão e de pesquisa do Curso, incentivando a publicação acadêmica, bem como na atualização e revisão das ementas das disciplinas.

do curso, dessa forma, busca indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento do Curso.

10.8 PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE INTERCÂMBIOS

É interesse da IES e do curso de Artes Visuais aprimorar o ensino, propiciando aos seus alunos e docentes a possibilidade de estabelecer e desenvolver relações com IES estrangeiras, pois ela entende que o contato com culturas distintas se constitui em um importante mecanismo de desenvolvimento intelectual para os alunos.

O apoio ao intercâmbio é promovido por meio da parceria entre o UNIFLU e a Universidade de Burgos, o qual possibilita a mobilidade internacional dos seus alunos e docentes, e terá por escopo propiciar aos alunos e docentes indicados pelas duas instituições conveniadas a oportunidade de acesso às culturas estrangeiras, participando de eventos, congressos e cursos.

O UNIFLU considera que o contato com culturas distintas e o estabelecimento de relações com IES localizadas em outros países constituem importante instrumento de formação intelectual dos seus estudantes.

11 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

11.1 INFRAESTRUTURA

Os *campi* que constituem o UNIFLU estão instalados em uma área de 17.462,46 m², em terrenos doados pelo poder público à Fundação Cultural de Campos para construção das faculdades que abrigariam os primeiros cursos superiores da cidade e da região. Hoje, transcorridos mais de 50 anos, o UNIFLU conta com instalações necessárias ao funcionamento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além dos espaços que abrigam toda a sua administração e serviços de apoio técnico.

Com o crescimento das atividades do UNIFLU e, em especial, o aumento de cursos, os *campi* têm, segundo orientação da Mantenedora, buscando racionalizar e otimizar seus recursos físicos, como pode ser observado com a fusão de bibliotecas e de laboratórios de informática. A IES mantém sua política de manutenção e melhor adequação de sua infraestrutura com vistas a atender as demandas atuais.

O curso de Artes Visuais está instalado no Campus I, que é composto de 02 prédios onde funcionam ainda os cursos de Direito, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Letras – Português, Jornalismo, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.

11.2 ESPAÇO FÍSICO

A disponibilidade das instalações físicas adequadas e de serviços eficientes do curso de Artes Visuais do UNIFLU, bem como a infraestrutura existente tem proporcionado efeitos importantes sobre as condições sistêmicas das atividades na Instituição e no curso. A distribuição logística e espacial tem atendido amplamente suas necessidades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atualmente, as instalações do Campus I, onde funciona o curso de Artes Visuais, estão dispostas e distribuídas estrategicamente e com excelente localização territorial no município de Campos dos Goytacazes, com acesso variado, por estar situado no Centro da Cidade.

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Quadro - Descrição das principais instalações do UNIFLU

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Área de lazer Campus I	Próprio	01	985	Apresentações artísticas e culturais, área de convivência e atividades esportivas	1.257,00	Conta com jardim, bancos e quadros de avisos.
Área de lazer Campus II	Próprio	01	411	Apresentações artísticas e culturais, área de convivência e atividades esportivas	384,69	Conta com jardim, bancos e quadros de avisos.
Auditório/Sala de Juri Campus I	Próprio	01	250	Atende demandas do Curso de Direito do UNIFLU, apresentações artístico-culturais; formaturas, seminários, congressos e palestras.	215,02	Uso comunitário.
Auditório Campus II	Próprio	01	300	Apresentações artístico-culturais; formaturas, seminários, congressos.	222,85	Uso comunitário
Ateliê Multifuncional	Próprio	01	20	Atende demandas das disciplinas práticas do curso de Licenciatura em Artes Visuais	25	Conta com pias, banquetas, mesa de madeira, armários, prateleiras etc.
Banheiros individuais Campus I	Próprio	24	24	Atende necessidades de docentes, discentes de técnico-administrativos do UNIFLU.	100,30	Uso comunitário
Banheiros individuais Campus II	Próprio	16	16	Atende necessidades de docentes, discentes de técnico-administrativos do UNIFLU.	99,64	Uso comunitário
Biblioteca Campus I	Próprio	01	982	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos para estudos, pesquisas, consultas etc.	480,47	Uso comunitário
Biblioteca Campus II	Próprio	01	411	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos para estudos, pesquisas, consultas etc.	347,01	Uso comunitário
Cantina Campus I	Próprio	01	985	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos.	49,22	Dispõe de mesas, cadeiras, balcão etc.
Cantina Campus II	Próprio	01	411	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos.	61,90	Dispõe de mesas, cadeiras, balcão etc.
Centro de Processamento de Dados Campus I	Próprio	02	05	Atende demandas do UNIFLU.	42,00	
Escritório Modelo - EMAU Campus I	Próprio	01	05	Utilizada pelo supervisor e dois estagiários do curso de Arquitetura e Urbanismo.	15,93	Atende a Projetos de convênios com instituições externas; Arquitetura Social e Projetos da Instituição.
Espaço de showroom de materiais de exposição Campus I	Próprio	01	985	Utilizada pelos docentes e discentes dos cursos do Campus I para exposições e mostra de atividades.	208,18	
Estação de Tratamento de Água (ETA) Campus II	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	8,00	
Laboratório de Anatomia Campus II	Próprio	01	60	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	146,00	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Laboratório de Conforto Ambiental Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	71,46	
Laboratório de Fotografia Campus I	Próprio	01		Atende demandas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais e Jornalismo		
Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e à Educação Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo e dos cursos de Licenciatura do UNIFLU.	95,52	Atende estudantes das escolas públicas do entorno.
Laboratório de Informática Campus I	Próprio	01	43	Atende demandas dos Cursos do UNIFLU, Campus I.	98,00	
Laboratório de Informática Campus II	Próprio	01	30	Atende demandas dos Cursos do UNIFLU, Campus I.	71,38	
Laboratório de Rádio Campus I	Próprio	01	10	Dá suporte à Rádio Educativa FM 107.5 e atende demandas do curso de Comunicação Social – Jornalismo.	34,89	
Laboratório de Redação Campus I	Próprio	01	04	Atende demandas do curso de Jornalismo.	37,23	
Laboratório de Restauração de Livros Campus I	Próprio	01	-	Restauração de livros das bibliotecas e conservação preventiva dos mesmos.	74,00	
Laboratório Didático Especializado Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas dos cursos	34,89	
Laboratório de Tecnologia da Construção Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo.	56,90	
Núcleo de Defensoria Campus I	Próprio	01	20	Apresenta um atendimento mensal entre 700 e 800 casos, ajuizando mensalmente, em torno de 100 demandas, na área civil.	48,00	Utilizado como espaço de realização de estágio supervisionado dos estudantes do curso de Direito.
Núcleo de Prática Jurídica Campus I	Próprio	01	80	Realiza diversos atendimentos jurídicos em convênio com a Defensoria Pública e o Juizado Especial Federal.	74,00	
Oficina de Manutenção Campus I	Próprio	02	-	Atende demandas dos <i>Campi</i> do UNIFLU.	60,00	
Rádio Educativa FM Campus I	Próprio	01	10	Atende demandas dos Cursos bem como presta serviços à comunidade.	42,39	
Raio X Campus II	Próprio	01	60	Atende demandas do Curso de Odontologia.	104,00	
Salas de aula Campus II	Próprio	04		Atende demandas dos cursos de UNIFLU	293,04	
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Dentística, Endodontia e Periodontia.
Laboratório Multidisciplinar	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Materiais dentários I e II e Prótese

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Campus II				Odontologia.		dentária I, II e III.
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Patologia, Microbiologia, Bioquímica, Histologia e Embriologia.
Salas de aula 2º andar Bloco 1 Campus I	Próprio	06	195	Atende demandas dos cursos do UNIFLU.	114,50	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 2º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	173	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	109,52	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 3º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	186	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	181,84	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 4º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	05	225	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	277,17	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 5º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	234	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	277,17	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 7º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	07	206	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	256,91	
Sala de Apoio as Coordenações Campus I	Próprio	01	06	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	12,82	
Sala de Apoio de Graduação Campus I	Próprio	01	03	Apoio as salas de Graduação e Direção	7,33	
Sala de Apoio aos Professores Campus I	Próprio	01	03	Apoio as salas de Graduação e Direção	5,91	
Sala de Cirurgia Campus II	Próprio	01	18	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	32,00	
Salas das Coordenações Campus I	Próprio	07	30	Utilizada para as atividades inerentes às coordenações de curso.	96,03	
Central de Esterilização Campus II	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	26,00	
Sala Direção de Graduação Campus I	Próprio	01	07	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	12,39	
Sala de Maquetaria e Plástica Campus I	Próprio	01	36	Atende demandas do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Artes Visuais do UNIFLU.	71,43	
Sala de Pranchetas Campus I	Próprio	04	86	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU.	271,59	
Salas de Clínica Campus II	Próprio	05	32	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	540,00	
Salas de Estudo em Grupo Campus I	Próprio	04	32	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	85,94	-
Salas de Estudo em Grupo Campus II	Próprio	04	32	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus II.	85,94	-

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Sala de Monografia Campus I	Próprio	01	06	Atende demandas do UNIFLU	17,98	-
Sala de NDE Campus I	Próprio	01	10	Atende demandas do UNIFLU	18,46	
Sala de Psicologia	Próprio	01	02	Atende demandas do UNIFLU	12,06	
Sala de Reuniões Campus I	Próprio	01	08	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	18,15	
Sala dos Professores Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	71,51	
Secretaria Campus I	Próprio	01	15	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Secretaria Campus II	Próprio	01	05	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Tesouraria Campos I	Próprio	01	15	Atende demandas do UNIFLU.	40,79	
Secretaria Campus I	Próprio	01	15	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Secretaria Campus II	Próprio	01	05	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Tesouraria Campus I	Próprio	01	15	Atende demandas do UNIFLU.	40,79	
Almoxarifado das clínicas Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Coordenação acadêmica Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Sala para Cursos de Especialização Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Centro Acadêmico Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Estacionamento Campus I	Próprio	01	-	Utilizado por docentes, discente e técnico administrativos.		
Laboratório de Ortodontia Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Laboratório de Ortodontia Campus I	Próprio	01	20	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Laboratório de Radiologia Campus I	Próprio	01	20	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Sala de apoio aos laboratórios Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Sala dos Professores Campus I	Próprio	01	-	Utilizada por docentes e técnico administrativos		

11.3 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para professores em tempo integral do UNIFLU buscam atender com qualidade aos seguintes aspectos:

- disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação em função do número de professores;
- privacidade para o uso destes recursos; atendimento aos alunos;
- guarda de material e equipamento pessoal;
- dimensão;
- limpeza e
- segurança.

Nesses ambientes, são disponibilizados 04 computadores para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis e computadores de mesa com o uso de *login* específico para acesso aos sistemas e à rede da IES.

Este espaço também conta com mobiliário com trancas, que permitem a guarda de material didático, livros e demais equipamentos pessoais que o professor deseje utilizar em suas aulas e orientações.

O espaço foi construído de modo a atender a um dimensionamento que permita o trabalho docente, como também de outras atividades pedagógicas, como orientações e atendimentos de alunos, contando com acessibilidade arquitetônica, segurança e privacidade.

A manutenção do espaço é realizada por uma equipe de limpeza, objetivando a conservação e manutenção diária do espaço na IES.

11.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

O espaço destinado às atividades de coordenação do curso de Artes Visuais do UNIFLU está localizado no sexto andar do Campus I da IES, junto à sala dos professores e demais coordenações de curso e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores e servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui sala individual de cinco metros quadrados, contando com computador, ar-condicionado, arquivos e rede Wi-Fi. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e seu uso.

A sala do coordenador possibilita o atendimento privativo individualizado, observando normas de acessibilidade arquitetônicas. Para o atendimento de alunos, o coordenador publicita os dias de atendimento, de acordo com sua carga-horária e os agendamentos são feitos pelo e-mail da coordenação, registrando a demanda apresentada e a orientação fornecida, de modo a anotar as solicitações e identificar possíveis dificuldades ou necessidades de melhorias de processos burocráticos, de gestão e acadêmicos.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso é dotado de ar-condicionado, iluminação por lâmpadas frias e mobiliário adequado ao atendimento de docentes e discentes. A conservação do local é feita diariamente por serviço especializado e, periodicamente, ocorre a manutenção/revisão das instalações por técnicos. A acessibilidade ao local é integralmente garantida.

11.5 SALA DE PROFESSORES

Convivência e cooperação são condições importantes no cotidiano dos professores de todos os cursos, as quais, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, podem desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, a partir da troca de experiências, terem um desempenho melhor no processo de ensino-aprendizagem.

Aos docentes, são oferecidas instalações coletivas como: sala de reuniões, sala dos professores, salas de trabalho equipadas com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas para o quantitativo de docentes, como computadores, impressoras, recursos multimídias e outros.

Tais espaços contam com acústica, iluminação natural e artificial, ar-condicionado e móveis apropriados, viabilizando o trabalho docente, bem como permitindo o descanso e atividades de lazer e integração. Também é mantido o serviço de limpeza adequado dessas instalações, além de banheiro e copa.

Dispõe ainda, de apoio técnico-administrativo próprio, contando com secretárias, em tempo integral, para atendimento docente e discente.

11.6 SALAS DE AULA

Todas as salas de aula do curso de Artes Visuais são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

Atualmente, o curso possui 2 turmas matriculadas no curso no turno noturno, permitindo a excelente acomodação de seus alunos em suas salas de aula. As salas de aula estão equipadas com ar-condicionado e ventilação natural para um maior conforto. Elas são limpas diariamente e estão preparadas para atender aos requisitos de acessibilidade plena. Contam, ainda, com quadro branco, rack com computador de mesa, monitor, teclado, mouse, projetor multimídia (Datashow), sinal de WI-FI e cadeiras, de modo a apresentar e oferecer recursos de tecnologia da informação e comunicação, proporcionando conforto aos alunos e professores, estimulando a familiarização cotidiana com a tecnologia e as ações didático-pedagógicas estimulantes e atuais, permitindo que os alunos sejam os agentes principais no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências e atitudes almejadas no futuro profissional.

As salas de aula possuem configurações espaciais distintas que permitem ao curso o uso de modo flexível, possibilitando rápidas e simples ações, as quais proporcionar alterações no uso da sala de aula, seja por meio de trabalhos em grupo, trabalhos com metodologias diferenciadas, uso de recursos tecnológicos compartilhados e em constante movimentação, entre outros.

A manutenção das salas de aula segue a política de manutenção, sendo realizada diariamente por uma equipe técnica contratada.

11.7 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES possui dois laboratórios com capacidade de atender 85 alunos no total. Os dois espaços possuem computadores de mesa, softwares gerais atendendo

plenamente o número total de usuários, possuindo internet cabeada, contando com Wi-Fi e Datashow, além de refrigeração com ar-condicionado, conforto, limpeza e conservação dos espaços físicos e equipamentos.

A atualização de equipamentos e softwares é feita através do setor especializado de TI da IES. Este trabalho é realizado no início de cada semestre. Há total adequação do espaço físico com condições de acessibilidade, eliminando as barreiras arquitetônicas, metodológicas, atitudinais, de comunicação e digital.

O laboratório de informática é item apresentado na avaliação institucional, sendo avaliado pelos alunos semestralmente, objetivando oferecer infraestrutura e acesso a equipamentos de informática de qualidade, sendo estes, adequados e propícios para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e à futura profissão.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda à sexta-feira das 18 horas às 22 horas e são limpos diariamente ou de acordo com a demanda; os laboratórios contam com iluminação artificial, com lâmpadas fluorescentes e ar condicionado.

11.8 BIBLIOTECA

A IES oferece aos seus alunos e comunidade em geral duas bibliotecas - uma por campus, tornando esse serviço uma unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, sendo formado pelo acervo bibliográfico presencial e virtual, e conta com recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos.

Com base neste novo cenário educacional, a instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos. Na biblioteca, por exemplo, buscaram-se caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem e, principalmente, oferecer ao estudante oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

A Biblioteca do Campus I do UNIFLU - Aldano Séllos de Barros é automatizada, apresentando um nível de informatização que atinge tanto as atividades de organização quanto as de serviços oferecidos aos usuários. A Biblioteca passa por um período novo de implantação de nova base de dados o INFORMA WEB. A Base

apresenta busca por título, assunto, autor, série e local/editor e a busca pode ser feita por livros, periódicos, DVDs, CDs, monografias, teses e artigos.

O Sistema INFORMA WEB possibilita o aluno a consultar o acervo de casa através do site da Instituição: <http://www.uniflu.edu.br/> podendo reservar, renovar e se informar do seu histórico de consulta na Biblioteca. O INFORMA WEB é um sistema formado por um conjunto de rotinas que objetivam a automação dos procedimentos diários de uma biblioteca.

Desenvolvido para trabalhar especificamente no ambiente Web (Intranet/Internet) sua estrutura está assim dividida:

- * Sistemas Operacionais da Biblioteca
 - * Controle de Aquisições
 - * Controle de Publicações
 - * Controle de Atos Jurídicos
 - * Controle de Periódicos
 - * Controle de Empréstimos
- Conforme o PDI 2018-2022 da IES, O INFORMA WEB conta ainda com um conjunto de Tabelas que são utilizadas pelas rotinas específicas do sistema:
- a) Empréstimo: controle de utilização do acervo incluindo: cadastro de leitores e arquivo de circulação integrados às bases de dados bibliográficos do sistema.
 - b) Disponibiliza funções para controle de empréstimo, renovação e devolução. Emite relatórios de cobrança e estatísticas gerenciais.
 - c) Consulta: permite pelo índice de autor, título, assunto e série, entre outros, permitindo o uso de palavras ou expressões lógicas, em quaisquer atributos de busca.
 - d) Processamento técnico: suporta a catalogação de qualquer tipo de documento. Pode redefinir todas as telas de entrada de dados, campos e subcampos.

O sistema já vem preparado para tratar livros, artigos de periódicos, material audiovisual, material sonoro e fotografia. Relatórios/Estatísticas: o sistema dispõe de vários relatórios e estatística. Emite etiquetas de códigos de barra e de etiqueta para a Lombada dos livros.

A Biblioteca atende os seguintes horários, em período letivo:

De 2ª a 6ª feira – das 7h às 22h.

Aos sábados – das 8h às 13h.

Além do atendimento a toda a comunidade acadêmica, a Biblioteca do Campus I disponibiliza seu acervo para uso da comunidade externa através de consulta local, como também, para docentes e discentes em geral do Campus II do UNIFLU. O empréstimo é franqueado aos estudantes matriculados, professores, funcionários devidamente cadastrados. O detalhamento das normas específicas para empréstimos está detalhado no PDI da IES.

Os espaços físicos da Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros apresentam-se da seguinte forma, conforme quadro abaixo:

ESPAÇO	ESPECIFICAÇÃO	Nº DE ASSENTO
Acervo	162 estantes	0
Atendimento	2 computadores para o atendimento 2 computadores para consulta dos usuários.	4
Leitura individual	20 mesas individuais	20
Salão de leitura em grupo	7 mesas com 4 cadeiras cada	28
Sala de obras Raras	18 estantes de madeira e 2 mesas grandes de madeira	6
4 Salas de Leitura	1 mesa em cada sala com 5 cadeiras	15
Sala de periódicos	3 mesas redondas (4 cadeiras). 1 computador para tratamento técnico dos periódicos. 1 revestido de madeira, 8 estantes pequenas de ferro, 2 arquivos de clippings, 8 estantes de madeira.	12
Sala de tratamento Técnico	1 computador, 1 impressora, 2 mesas de escritório, 1 arquivos, 2 estantes, 1 armário	Conjuntos Técnicos

EQUIPAMENTOS	BIBLIOTECA	HEMEROTECA	TOTAL
MICROCOMPUTADORES			
Trabalho	02	1	3
Terminais de consulta	02	0	2
Empréstimo	02	0	2

A Biblioteca da IES realiza treinamentos de alunos usuários das Bibliotecas do UNIFLU semestralmente, dando atenção aos calouros e novos docentes. O setor ainda realiza visitas às salas de aulas para incentivar os estudantes a utilizarem os serviços oferecidos pela Biblioteca e informá-los das novas aquisições nas suas áreas de interesse. Orientação quanto às consultas e localização do material desejado.

O corpo Técnico-Administrativo da Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros é descrito abaixo:

A IES ainda oferta aos discentes e docentes do curso de Artes Visuais uma biblioteca virtual - e a MINHA BIBLIOTECA. A Biblioteca Digital traz o acervo de obras de várias editoras para indicação de bibliografia multidisciplinar, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos dispositivos. O conteúdo é de qualidade nas áreas humanas e sociais, atendendo vários cursos da IES. São mais de

A plataforma digital de livros tem sido uma excelente solução digital de e-books para instituições de ensino superior, pois possui vasto acervo de títulos técnicos e científicos. A MINHA BIBLIOTECA é formada por mais de 12 grandes editoras acadêmicas do Brasil e 15 selos editoriais. Por meio dessa plataforma, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, basta que haja acesso à internet.

11.9 ACERVO

A Biblioteca Professor Aldano Séllos de Barros, criada desde o início das atividades acadêmicas da então Faculdade de Direito de Campos em 1965, atualmente está localizada no térreo do Campus I, consiste em uma recepção ampla com 2 computadores para consulta da base Caribe e um balcão de atendimento, um salão para estudo em grupo, uma seção específica para obras raras e outra de acervo da biblioteca que são cerca de mais de 40.000 títulos, mais de 50.000 exemplares, 4 salas de estudo em grupo, hemeroteca, sala de estudos individuais e todos os espaços são climatizados.

A Biblioteca disponibiliza espaços para os mais diferentes usos:

- Acesso ao acervo;
- Consulta local;
- Leitura individual;
- Leitura em grupo;
- Empréstimos;
- Leitura informal de jornais e periódicos.

11.10 LABORATÓRIO DIDÁTICO ESPECIALIZADO – ATELIÊ MULTIFUNCIONAL

Tendo em vista a necessidade de desenvolver e aperfeiçoar as habilidades específicas necessárias as diferentes linguagens plásticas presentes em sua estrutura curricular, o Curso de Artes Visuais conta com um ateliê amplos e equipados para dar suporte a essas atividades. Esse espaço é fundamental para o desenvolvimento das atividades práticas de cada disciplina, além de funcionar como local de encontro e troca de experiências no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e das poéticas pessoais dos alunos.

12 ATO AUTORIZATIVO DO CURSO

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CAMPOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE – UNIFLU (Portaria/MEC nº 3.433, de 22.10.2004 – D.O.U. 25.10.2004)
Faculdade de Direito de Campos – Faculdade de Filosofia de Campos – Faculdade de Odontologia de Campos

RESOLUÇÃO Nº 04/2005


O Reitor do Centro Universitário Fluminense-UNIFLU, no uso de suas atribuições conferidas no art. 21, inciso II, do seu Estatuto, acolhendo proposta e autorização emanadas da Reunião Conjunta de 12/11/2004, respectivamente, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Universitário (CONSUN), RESOLVE

Art.1º - Fazer cumprir a autorização de criação do Curso de Artes Visuais a ser implantado pela Unidade Operacional Faculdade de Filosofia de Campos.

Art.2º - Determinar que seja feito o Aditamento ao PDI para a inclusão do referido Curso.

Art.3º - A presente Resolução entra em vigor a partir da presente data, ficando revogadas as disposições em contrário.

Campos dos Goitacases, 06 de Janeiro de 2005.


Levi Quaresma
Reitor